

MATERIA

INDÚS
TRIA

ÓRRIA





A Usiminas chegou aos 60 anos de operações!

Seis décadas transformando sonhos em realidade, por meio da força do nosso aço, que está espalhado por esse Brasil todo e pelo mundo.

Chegamos aos 60 anos com orgulho do que construímos até aqui, por contribuirmos para o desenvolvimento da indústria brasileira, atendendo às demandas dos nossos clientes com o capricho que é marca da Usiminas.

E tudo isso feito por gente que se dedica diariamente à construção destas soluções.

Seja na pesquisa, na criação, na produção, na qualidade, no atendimento ou no trabalho de apoio realizado pelas mais diversas áreas. Tudo, sempre com Segurança. Juntos, somos essa empresa que está em movimento.

A Usiminas segue reafirmando o compromisso que norteou sua criação: permanecer com o foco no futuro, nas pessoas, nos clientes e na geração de resultados sustentáveis.

Assim nascemos e assim vamos continuar: abertos ao novo, cuidando do meio ambiente. Com foco na Diversidade e Inclusão. Na Responsabilidade Social, por meio do apoio a projetos que transformam a realidade da sociedade.

Aliás, transformar é algo que está no nosso DNA. Afinal, o aço se transforma em soluções para as pessoas.

E com o aço, transformamos o nosso país.

Usiminas, 60 anos.
Aço em dia com o futuro.

CAPACIDADE DE SONHAR E REALIZAR

Sergio Leite de Andrade
Presidente do Conselho
de Administração da Usiminas

Comemorar significa trazer à memória, recordar junto com o outro. É uma oportunidade de compreensão, de aprendizado, de empatia, de respeito e tantos outros substantivos tão urgentes nos dias atuais e tão fundamentais para nossa capacidade de sonhar um mundo cada vez melhor para todos. Na Usiminas, a capacidade de sonhar e conquistar antecede o início das operações.

Olhando em perspectiva, testemunhamos uma história feita sobretudo pela capacidade de superar obstáculos a partir do talento e da determinação das pessoas em implantar uma indústria siderúrgica no interior de Minas Gerais onde, anos depois, surgiria a cidade de Ipatinga. Pessoas que igualmente, ao longo de pouco mais de seis décadas de sua criação, fizeram com que aquele empreendimento que iniciou a década de 70 com uma capacidade de produção da ordem de 1 milhão de toneladas, se transformasse numa das principais indústrias siderúrgicas do continente, líder no mercado brasileiro de aços planos e uma das maiores companhias do país.

Nesse período, além de aço de qualidade para apoiar o desenvolvimento econômico do Brasil, a Usiminas investiu muitos esforços também em Responsabilidade Social e outras agendas que acabaram por se cristalizar na hoje tão buscada Sustentabilidade nas empresas. Desde o início de suas atividades, a Usiminas se notabilizou por acreditar no futuro do país e fazer grandes investimentos em pesquisa e tecnologia, mas igualmente que proporcionassem às pessoas o acesso a serviços de excelência em saúde, educação e bem-estar.

Nesse mesmo sentido, investia fortemente, também, na cultura. Além de instituidora da Fundação São Francisco Xavier – hoje responsável, entre outras atividades, pela gestão de cinco hospitais de referência no país – , a empresa criou, no início da década de 90, o que é hoje o Instituto Usiminas, também uma referência em cultura em todo o Brasil.

Ao longo do tempo, a empresa investiu, ainda, em um acervo de obras assinadas por alguns dos principais nomes das artes moderna e contemporânea do país. Um patrimônio de grande valor para o país que, aliado à crença permanente na capacidade da empresa de contribuir efetivamente, também, para o desenvolvimento social do nosso povo, deu início ao surgimento do Centro de Memória Usiminas. Marco da abertura das comemorações pelos 60 anos de operações da companhia, o espaço, em seu primeiro ano, já mostra o vigor necessário para continuar construindo uma história de grandes conquistas a partir da memória e da reflexão sobre o presente e o futuro da empresa e da própria sociedade.

Como tantas outras iniciativas da empresa, a implantação do espaço é fruto do sonho, da competência e do comprometimento de muitos profissionais. Há um ano, entregávamos para Minas Gerais e para o país, esse novo equipamento cultural com uma grande vocação para se destacar na jornada de conservar nossa memória para as atuais e futuras gerações.

Para uma empresa, sob a perspectiva histórica, ainda tão jovem, a Usiminas é uma companhia brasileira que tem o privilégio de poder compartilhar sua evolução simultaneamente à da indústria nacional e do próprio desenvolvimento do Vale do Aço.

E é essa história que é contada no Centro de Memória e que você terá a oportunidade de vivenciar por meio desse livro. Uma trajetória de sonhos e realizações de tantas pessoas na construção da Usiminas, da indústria brasileira e da própria cidade de Ipatinga. Por meio de visitas interativas e da exposição de obras do primeiro time das artes plásticas do país, com nomes como Amílcar de Castro, Alfredo Ceschiatti, Tomie Ohtake e Bruno Giorgi, o Centro de Memória Usiminas é mais um legado importante da empresa para a sociedade.

A memória é uma das mais complexas funções do organismo humano e só por meio dela podemos continuar desejando dias cada vez melhores para todos. Que venham muitos outros 60 anos de história, de sonhos e conquistas. E que a Usiminas possa, cada vez mais, continuar contribuindo na geração de valor para todos os brasileiros.

CONSTRUINDO LEGADOS

Alberto Ono
Presidente da Usiminas

Ao longo dos seus 60 anos de operações, a Usiminas vem escrevendo uma história de geração de valor para nossos clientes, colaboradores, acionistas, parceiros e comunidades. É uma trajetória de desafios relevantes e igualmente de muita superação e conquistas. Foram seis décadas de dedicação dos profissionais da empresa que fizeram a diferença e mostraram a nossa capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. É um pouco dessa história que temos a satisfação de compartilhar nesse livro, uma das ações que celebram o aniversário da empresa e oferece, ainda, um conteúdo valioso, também, para a memória da indústria brasileira e do próprio desenvolvimento da cidade de Ipatinga.

É uma obra que retrata a capacidade de diferentes gerações de pessoas, dentro e fora da Usiminas, de estabelecer e alcançar metas arrojadas. Nessa jornada, a empresa se destacou por um histórico de grandes contribuições para a região do Vale do Aço, para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil e por uma relação de muito respeito e diálogo com as comunidades das regiões onde atua. A Usiminas é uma referência no país por sua atuação social e estamos cada vez mais comprometidos, também, com os demais aspectos da Agenda ESG e com a Sustentabilidade das nossas operações.

Ao mesmo tempo que celebramos os 60 anos de operações da empresa, estamos engajados na construção da perenidade da Usiminas e na superação dos desafios atuais. As demandas da sociedade cresceram, ficaram mais complexas e temos que estar cada vez mais preparados para antecipar respostas adequadas a esses anseios. Entre outros aspectos, há uma crescente mobilização das pessoas em torno das mudanças climáticas, do aquecimento global, da diversidade, entre tantos outros pleitos.

Na Usiminas estamos atentos e comprometidos com esses temas. Estamos fazendo importantes investimentos em relação à geração de energia renovável, redução de emissões e no melhor aproveitamento dos nossos recursos. Além disso, estamos focados, também, em nos tornarmos uma empresa cada vez mais diversa e inclusiva.

Acreditamos que o progresso econômico deva ocorrer simultaneamente ao desenvolvimento da sociedade também em outros aspectos como a cultura e a cidadania. Não por acaso, a entrega do Centro de Memória Usiminas à comunidade, em 2021, foi o marco inicial e tornou-se nosso principal símbolo das comemorações dessas seis décadas.

Instalado em um equipamento que faz parte do patrimônio histórico e afetivo dos moradores do Vale do Aço, o Centro de Memória conseguiu, ao mesmo tempo, resgatar e dar novo uso ao imóvel do Grande Hotel e apresentar para as atuais e futuras gerações capítulos importantes da história da Indústria Brasileira, da Usiminas e de Ipatinga.

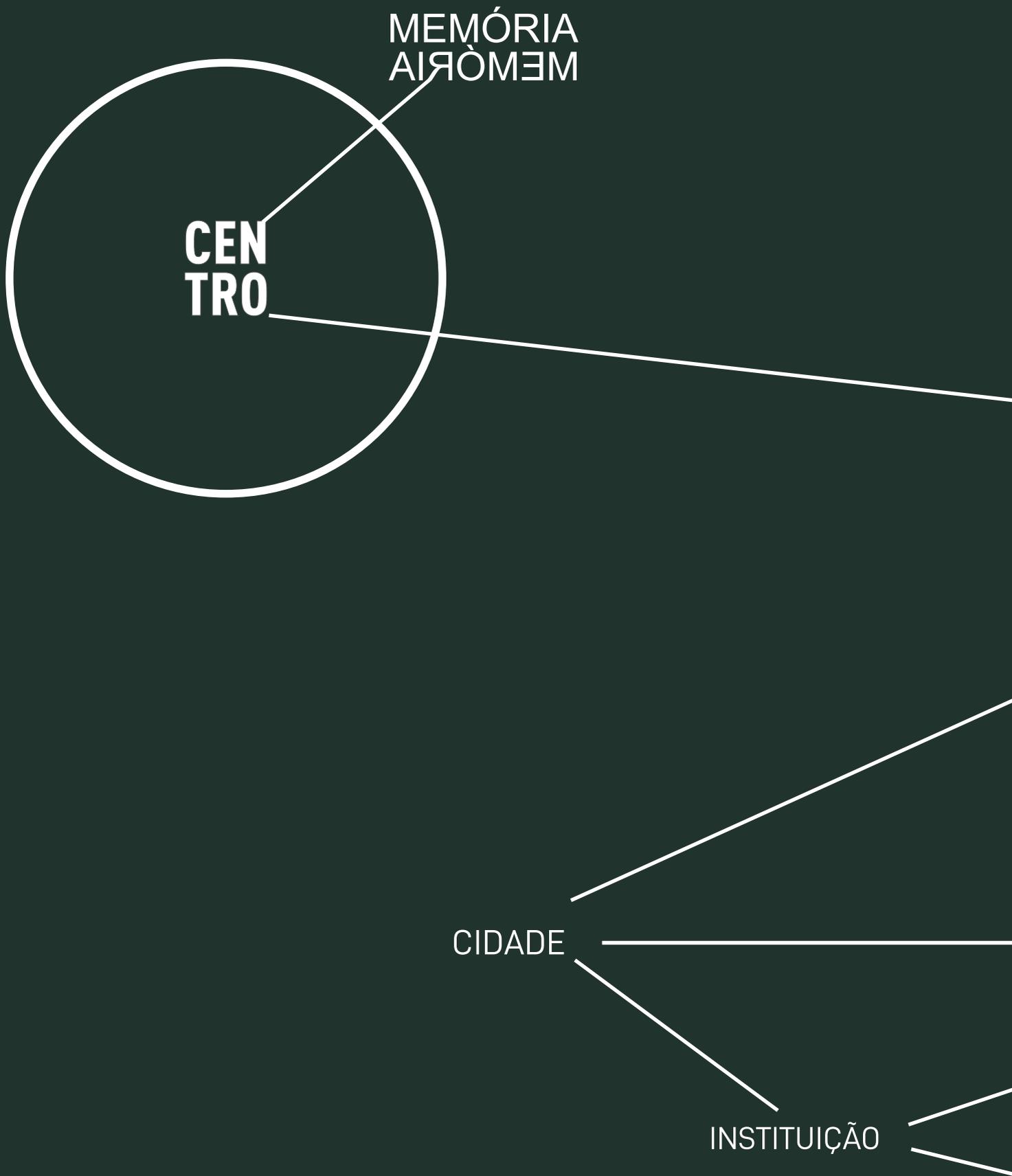
Mostra, por meio de recursos de alta tecnologia, as conquistas, metas e realizações dos pioneiros que participaram da jornada da empresa, e também dá abrigo a um relevante acervo de obras assinadas por alguns dos mais importantes nomes das artes plásticas contemporâneas do país.

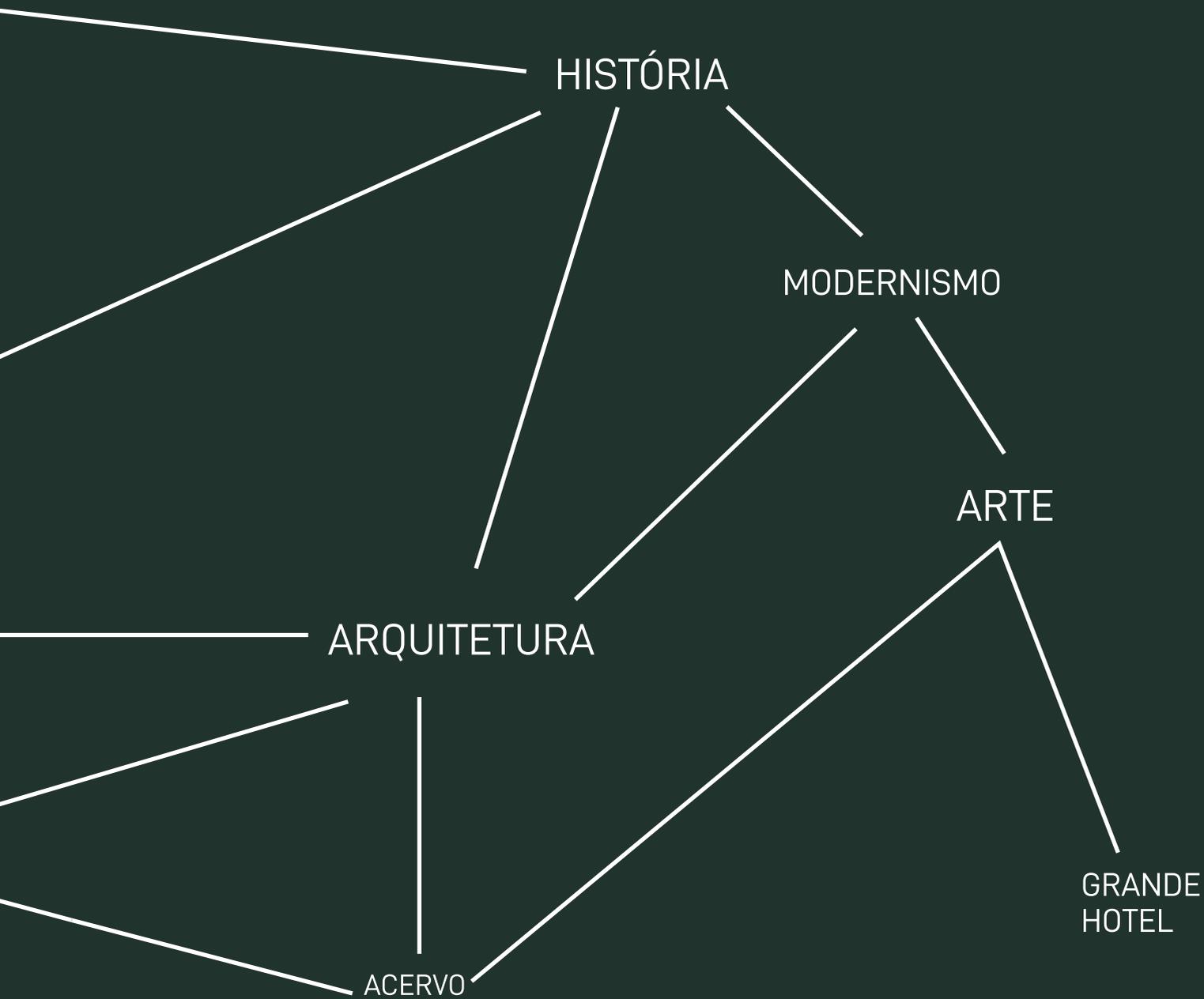
É um equipamento que tem uma grande carga simbólica pelo que representa de uma construção coletiva, feita com base no diálogo - tão caros na nossa estratégia de atuação - e na valorização das pessoas que de alguma forma fizeram ou fazem essa história.

A Usiminas chega aos seus 60 anos de operações reafirmando o compromisso que norteou sua criação: permanecer com o foco no futuro, nas pessoas, nos clientes e na geração de resultados sustentáveis. Assim nascemos e assim seguiremos: abertos à inovação, comprometidos com o meio ambiente, com a diversidade e inclusão e com o permanente apoio a projetos que transformam a realidade da sociedade.

Acreditamos no futuro da Usiminas e do país e estamos cada vez mais preparados para crescermos juntos. Com união e respeito, somos capazes de fazer mais e melhor sempre. Só assim vamos continuar construindo a empresa e o Brasil que queremos para as futuras gerações.

Parabéns e muito obrigado a todos da equipe das empresas Usiminas dos últimos 60 anos, aos nossos clientes, acionistas, às comunidades e demais parceiros que vêm ao longo do tempo deixando sua contribuição individual para tantos legados coletivos. Boa leitura.







USIMINAS U



CURADORIA

RODRIGO VIVAS
Curador

O trabalho com a memória e a história carrega muitos desafios, pois é praticamente impossível precisar o que diferencia os aspectos puramente individuais dos que são atravessados pela coletividade.

Nosso desafio curatorial na construção do Centro de Memória Usiminas, foi problematizar essas questões, tendo como ponto de reflexão os lugares em que a memória ganha corpo e se materializa. A idealização do espaço passou pela decisão de construir esse espaço capaz de recuperar, preservar e rememorar a história da instituição e suas relações com grupos distintos, em diálogo com as questões regionais, nacionais e/ou globais.

Para tanto, articulamos modelos interpretativos tanto da Longa Duração, da historiografia francesa, como da Big History ou World History, da historiografia norte-americana, a partir de grandes eixos temporais da História da Industrialização; História da Usiminas; História de Ipatinga e História do Grande Hotel. Esta articulação é constituída pelos espaços físicos interno e externo, que abrigam patrimônios materiais e imateriais: espaço Memorial,

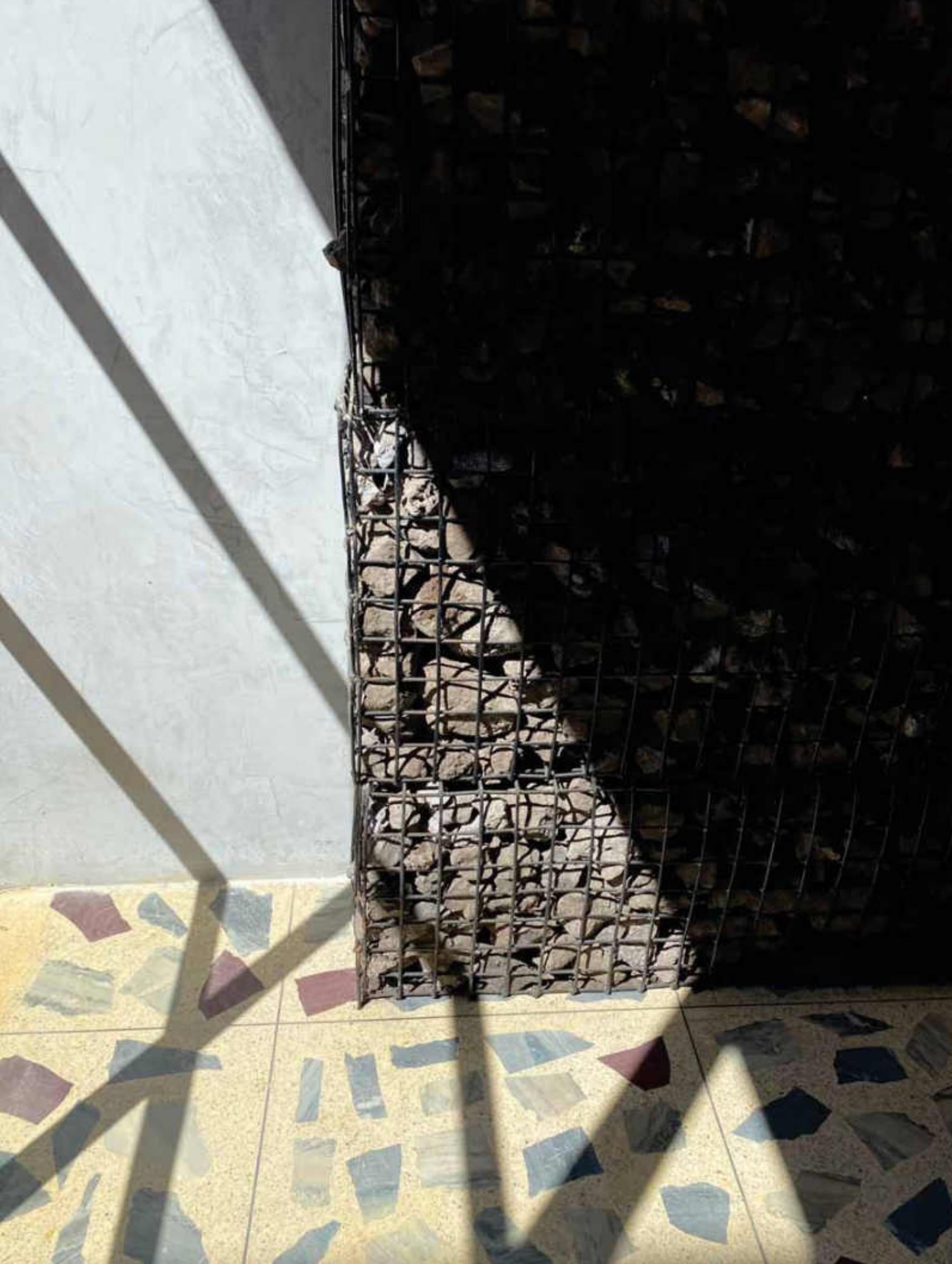
espaço simbólico do Grande Hotel, espaço do Acervo Artístico e, externamente ao edifício, a Locomotiva e a Estação Pedra Mole.

O levantamento desse corpus documental e artístico que apresentamos no espaço, e de forma resumida nesse livro, foi organizado e aberto à consulta pública, reunindo eventos históricos, mapas, fotografias e uma grande base iconográfica desses grandes eixos, formando uma constelação complexa que conecta distintas temporalidades e campos do conhecimento humano.

Com a entrega do trabalho, constatamos a riqueza da história de uma grande empresa em contínua conexão com a cidade de Ipatinga, o Vale do Aço e o Brasil. Este é o começo de uma importante jornada com respeito às tradições, às memórias e à história que se propõe ser renovada através de novos eventos a serem revelados e do fluxo contínuo do presente, passado e futuro.

A proposta é que o Centro de Memória Usiminas seja um espaço de compartilhamento de experiências e produção de conhecimento para que o visitante possa tornar-se integrante dessa Grande História. E agora, por meio desse livro, podemos levar um pouco dessas vivências para um grande público.





CONEXÕES DE UMA MESMA HISTÓRIA: INDUSTRIALIZAÇÃO E CULTURA SOB O OLHAR DA *WORLD HISTORY*

A narrativa da história institucional, tomando como ponto de partida os eventos definidores da própria instituição, tornou-se comum em inúmeras realizações, tanto na mera apresentação em suas páginas institucionais, como na criação de espaços físicos para apresentação desta memória, em diálogo com o público. Esse caminho, por um lado, tende a criar maior aproximação de grupos específicos, que já possuem conexão com a própria história da instituição, no entanto, a curadoria a que nos dedicamos ousa a aproximação de outros públicos, por buscar apresentar uma narrativa sobre a Usiminas inserindo-a como parte integrante de uma trajetória que antecede a sua própria existência. O ponto de partida em nosso projeto consiste na relação entre a história da industrialização, da cultura e da arte e a constituição da Usiminas enquanto instituição com um papel relevante na indústria do aço e, ainda, na memória da cidade e da produção artística, com seu acervo que preserva uma parcela significativa da arte produzida no Brasil.

A história da Usiminas, iniciada na segunda metade do século XX, está carregada de outras memórias, outras histórias ligadas ao percurso da cultura e da industrialização no país.

Sob a perspectiva de longa duração dos eventos históricos associados à constituição da industrialização no Brasil, temos uma visão ampliada que permite esclarecer como eventos, à primeira vista não relacionados,

estão constantemente em diálogo e interação. Essa é a associação que percorre a construção inter e multidisciplinar.

O historiador francês Fernand Braudel problematizou uma das características fundamentais para a história: a definição do tempo histórico, que muitas vezes é tratado como homogêneo. Braudel propõe pensar temporalidades diversas para análise do fenômeno, conhecido como os três tempos da história:

Um evento, a rigor, pode carregar-se de uma série de significações ou familiaridades. Dá testemunho por vezes de movimentos muito profundos e, pelo jogo factício ou não das "causas" e dos "efeitos" caros aos historiadores de ontem, anexa um tempo muito superior à sua própria duração. Extensível ao infinito, liga-se, livremente ou não, a toda uma corrente de acontecimentos, de realidades subjacentes, e impossíveis, parece, de destacar desde então uns dos outros. (BRAUDEL, 1992, p. 45)

Perceber a história como um caminho para a integração e a conexão não linear ou não etapista é dispor-se a entendê-la em nuances. O plano a que nos propomos não se refere à construção de uma narrativa do tempo em sucessão contínua, e sim, em uma











HISTÓ RIA (S)



**Acordo Lanari-Horikoshi:
comitiva japonesa
no Aeroporto do Galeão**

1

O sonho nutrido pelos mineiros de uma nova indústria de aço no estado encontra caminhos no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e começa a tomar forma em campanhas e fóruns econômicos realizados por lideranças industriais e engenheiros na segunda metade da década de 1950. Decidida a criação da companhia, crescem os entendimentos com grupos japoneses.

Após as conversas iniciadas na primeira missão realizada em 1956, no ano seguinte uma nova comissão japonesa é enviada ao Brasil. A terceira missão é, então, concretizada com a assinatura de um convênio conhecido como acordo Lanari-Horikoshi para a fundação da Usiminas, definindo, em oito tópicos, as características técnicas da usina.



**Presidente Juscelino
Kubitschek crava
a estaca inicial**

2

Em 1958, dois anos após as primeiras negociações, inicia-se a construção da Usina Intendente Câmara.

A solenidade contou com a presença de Juscelino Kubitschek e demais autoridades, o que marca a cravação da estaca fundamental da siderúrgica. O registro fotográfico desse evento foi, durante décadas, um elemento bastante significativo no cotidiano da empresa. Tanto a pedra fundamental quanto a fotografia ficavam na entrada da Usina e foram transferidas para o espaço do Grande Hotel em 2021, durante sua reabertura para ocupar o Centro de Memória, em uma estratégia de diálogo com o público, recriando o gesto fundador.

A transferência foi sentida por boa parte dos colaboradores e gestores, que sugeriram a confecção de uma réplica desses elementos que fazem parte da história da inauguração da empresa, com o objetivo de ocupar o lugar dos originais. Esse fato denota a importância simbólica do evento para os colaboradores.



**A Usina é erguida
em Ipatinga**

3

As obras iniciadas em 1959 envolvem cerca de três mil trabalhadores nas fases iniciais, como terraplanagem, chegando a 10 mil pessoas, em 1961, com a montagem de equipamentos.



Os samurais no Japão

A primeira equipe de engenheiros formada pela Usiminas é enviada para treinamento no Japão. Os "Sete Samurais" (alusão ao filme do renomado diretor de cinema japonês Akira Kurosawa) ficam lá por um ano.

Apesar dessa alusão, foram dez profissionais, como podemos citar: coqueria (Helder Parente Prudente), controle de qualidade (João Geraldo Pessoa Evangelista), instrumentação e combustão (Álvaro Luiz Macedo de Andrade), sinterização (Manuel Moacélio de Aguiar Mendes), laminação (Antônio Pedrosa da Silva), planejamento (Maurício de Mello), aciaria (Valério da Silva Fusaro), altos-fornos (José Barros Cota), manutenção eletromecânica (José Eulálio Pinto), transporte e apoio à operação (Cássio Lanari Guatimosim).

4

A história do crescimento da Usiminas se mistura à história de Ipatinga. A empresa selecionou Hardy Filho para atuar na elaboração do plano urbanístico, baseado nos pontos-chave do urbanismo moderno, que tinha o objetivo de construir a Vila Operária para atender às demandas dos seus futuros colaboradores. O projeto pretendia acompanhar as expansões do parque siderúrgico, com sua evolução urbana, social e econômica. A Vila dependia diretamente dos interesses da sede, que ficava no atual município de Coronel Fabriciano.

Em 29 de abril de 1964, ocorre a emancipação de Ipatinga e de Timóteo, sendo decretada por José de Magalhães Pinto, e a partir desse momento o distrito de Barra Alegre passa oficialmente a pertencer a Ipatinga.

A emancipação de Ipatinga se relacionou ao crescimento da cidade, ligada às ideias desenvolvidas e defendidas no plano de urbanização. A prefeitura da cidade passa a assumir serviços públicos que antes eram executados pela Usiminas, como água, esgoto sanitário e pluvial, limpeza urbana e manutenção de ruas.

Uma das importantes medidas foi a criação da Coordenação do Plano Habitacional da Usiminas, cujo objetivo foi coordenar o desenvolvimento de estudos sobre a criação de núcleos habitacionais, sua elaboração e execução, tendo em vista a necessidade de consolidar o desenvolvimento do Plano Habitacional da empresa, visando atender às suas necessidades de crescimento. Financiadas com recursos próprios, Banco Nacional de Habitação (BNH), Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Cooperativa do Vale do Aço e Cooperativa Habitacional do Cariru, foram construídas novas unidades residenciais nos bairros Amaro Lanari, Areal e Cariru e foi iniciado o projeto de urbanização do bairro Bela Vista, onde seriam construídos 800 apartamentos e 917 casas.



Usiminas e a urbanização de Ipatinga

5



Grande Hotel, anos iniciais

6

A construção do Grande Hotel teve início no ano de 1959, sendo fundado em 1961, com projeto de Raphael Hardy Filho, engenheiro arquiteto com formação pela Escola de Arquitetura da UFMG e que seguiu o mesmo caminho de seu pai, Raphael Hardy, também arquiteto e um dos precursores da Art-decô em Belo Horizonte.

Entre as edificações com autoria de Hardy Filho, destacam-se: o Fórum Lafayette, a sede do Ipsemg, o edifício residencial Nossa Senhora de Fátima e a antiga sede da Usiminas na Pampulha. Hardy Filho foi também responsável por projetar o plano urbanístico de Ipatinga. O arquiteto deixou inúmeros marcos que podem ser vistos até hoje e pertenceu à geração que se formou a partir da década de 1940, na qual se destacaram os arquitetos Fontenelle e Shakespeare, que deixaram marcas nas gerações dos anos 50 e 60.

Para a construção do Grande Hotel, Hardy convidou o também arquiteto Marcelo Bhering. A destinação inicial do local, tinha como objetivo receber funcionários e empreendedores do mercado siderúrgico. Sendo um dos marcos do processo de industrialização na cidade de Ipatinga, o edifício está localizado no bairro Castelo, com proximidade ao centro comercial de Cariru.

O hotel recebeu inúmeros nomes importantes do mercado siderúrgico durante muitos anos, sendo tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Municipal, sob lei nº 1762, de 24 de março de 2000. Agora, o prédio abriga o Centro de Memória Usiminas, fundado no ano de 2021.

O ano de 1965 é marcado pela inauguração do Hospital Márcio Cunha, em solenidade com a presença do presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, e pela fundação do Clube Morro do Pilar, no bairro Castelo, e do Cariru Tênis Clube.

O hospital contava, no momento de sua inauguração, com unidades básicas compostas por 50 leitos, serviços de raios x e laboratório, bloco cirúrgico, centro obstétrico, duas alas de internação geral e maternidade. Ele teve o amparo da Fundação Francisco Xavier, que também investiu na ampliação do hospital, que cresceu na mesma proporção que o município.



Hospital Márcio Cunha, anos iniciais

7

Houve uma moderna transformação na arquitetura do hospital durante as décadas seguintes que integrou diversos serviços aos sete andares do prédio da Unidade de Internação, como unidades de apoio ao diagnóstico, unidades de tratamento intensivo, laboratório, centro de reabilitação, centro cirúrgico e consultórios com médicos especializados.

Hoje o hospital possui 548 leitos e é referência para mais de 700 mil habitantes em mais de 85 municípios do leste de Minas Gerais. Esses avanços foram importantes para a consolidação de um atendimento médico seguro e de qualidade que pudesse acompanhar o crescimento de Ipatinga.



Presidente João Goulart acende o Alto-Forno 1

8

O ano: 1962. A história da industrialização brasileira ganha um capítulo muito especial. Em 26 de outubro, é inaugurada em Minas Gerais, mais precisamente no Vale do Aço, a Usina Intendente Câmara.

O presidente da república, João Goulart, faz o acendimento do Alto-Forno 1 com uma tocha trazida a pé por estudantes da tradicional Escola de Minas de Ouro Preto, simbolizando o sonho dos inconfindentes mineiros.

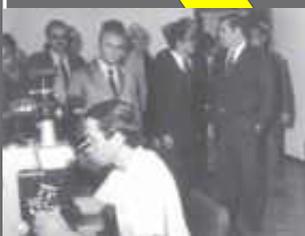
A primeira corrida de gusa marca o início da produção industrial da Usiminas.



Príncipes herdeiros japoneses visitam Ipatinga

9

Akihito, então herdeiro do trono japonês, e sua esposa, a princesa Michiko, estiveram no Brasil para uma visita de cortesia, em 1967. O roteiro incluiu visitas à Usiminas e ao Hospital Márcio Cunha, em Ipatinga.



Nasce o Centro de Pesquisas

10

O pioneirismo na pesquisa siderúrgica é outro marco importante, com a assinatura de acordo de consultoria técnica, firmado junto à empresa japonesa Yawatta Iron Steel Co., hoje Nippon Steel Corporation, para organização e instalação do Centro de Pesquisas. Em 1967, é iniciada a seleção dos primeiros engenheiros para essa nova área.

O Centro de Pesquisas foi criado para desenvolver conhecimento próprio, elevar o nível tecnológico da produção e dar suporte às expansões futuras. A instalação dos laboratórios ocorre em 1971. Ainda hoje, o Centro de Pesquisas é considerado um dos mais modernos da América Latina.

O planejamento de pesquisas é feito anualmente, com base nas necessidades apontadas pelos setores de produção, de controle metalúrgico e de vendas, e pelos próprios clientes.

São, portanto, variados os projetos desenvolvidos, envolvendo desde pesquisa sobre processos siderúrgicos até pesquisas direcionadas às áreas de energia (redução do consumo de derivados de petróleo através da utilização de fontes alternativas) e de comercialização (apoio ao desenvolvimento de novos produtos).

O Centro de Pesquisas atua, ainda, desenvolvendo projetos para outras empresas e em associação com outras instituições, como universidades.



Usiminas Mecânica, anos iniciais

11

Ao iniciar sua fase de expansão, a Usiminas constitui, no ano de 1970, uma empresa subsidiária - Usiminas Mecânica S.A., cujas bases para a formação têm origem nos resultados dos trabalhos realizados pela Assessoria Especial para Promoção do Uso do Aço. Segundo exposição do Relatório Anual de Atividades de 1970, a nova empresa estaria "destinada inicial e principalmente à manutenção da Usina Intendente Câmara e deverá evoluir no sentido da sua implantação como empresa de base tecnológica e de desenvolvimento industrial, utilizando não só as facilidades da Usiminas como de toda a indústria de equipamentos". (RELATÓRIO/1970. Usiminas Revista. Belo Horizonte, 2 (3): 5-19. 1971. Citação: p-17.)

Para promover a utilização do aço, a nova empresa inicia a fabricação de estruturas metálicas e de pontes e inaugura sua fábrica de perfis soldados, em Ipatinga. Mas o principal objetivo da subsidiária será a produção de equipamentos siderúrgicos, visando atender às expansões das grandes siderúrgicas brasileiras e cuja fabricação era vista como fator básico para o desenvolvimento do Brasil.



Usiminas é a primeira estatal privatizada no Brasil

12

No cenário do Brasil, o governo planejava dar início a um ciclo de privatizações, que ficou conhecido como Plano Nacional de Desestatização (PND). O objetivo era reduzir a presença do Estado na economia, liberalizando o setor produtivo, a começar pela siderurgia. Por estar em melhores condições financeiras e operacionais, a Usiminas é escolhida como a primeira estatal a ser privatizada, o que ocorre em 24 de outubro de 1991.

Com capital privado, controlado por grandes grupos industriais e financeiros, a empresa passa a planejar-se estrategicamente, não apenas para superar as adversidades do cenário econômico do país, mas para pensar em seu futuro.



Aquisição da Cosipa, em Cubatão

13

O principal movimento da consolidação da Usiminas foi a aquisição do controle acionário da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), em Cubatão, privatizada em 1993 como parte do PND. Naquele período, a Cosipa enfrentava graves problemas operacionais e, após uma fase de diagnóstico, a Usiminas empreende o projeto Drop Down, que consiste em ampla reestruturação financeira, econômica e tecnológica na usina, elevando a produtividade e o valor agregado da produção. Somadas as capacidades produtivas das usinas de Ipatinga e Cubatão, a Usiminas forma o maior complexo siderúrgico da América Latina.



Centro Cultural Usiminas, equipamento referência no Brasil

14

O Centro Cultural Usiminas foi inaugurado em 1998, juntamente à Galeria de Arte Hideo Kobayashi, que realizou inúmeras exposições importantes e recebeu, em 2006, o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), na categoria "Instituição pela Programação". Esse complexo de cultura se tornou referência no Brasil, contribuindo para a formação de público e consolidando um mercado no segmento na região do Vale do Aço.

O Instituto Usiminas foi fundado em 1993 e é responsável pela gestão de ações de responsabilidade social nos municípios onde as empresas Usiminas estão presentes e, também, pela manutenção de quatro relevantes equipamentos culturais em Ipatinga: Centro Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Centro de Memória Usiminas e Estação Pedra Mole.



Soluções Usiminas: processamento do aço

15

Para ampliar o valor de seus ativos de beneficiamento e logística, é criada uma subsidiária: a Soluções Usiminas (SU), que reuniria as empresas Rio Negro, Dufer, Fasal e Zamprogna, além das unidades industriais Usial e Usicort.

A Soluções Usiminas passa a atuar nos segmentos de distribuição, serviços (transformação do aço) e produção de tubos com costura, com a missão de atender de forma mais customizada às demandas do mercado.



Governador de Minas Gerais, Itamar Franco, inaugura a Unigal, aço de alto valor agregado

16

Durante toda a década de 1990, os aportes somam US\$ 2 bilhões em diversos projetos. Entre eles, destacam-se: substituição do lingotamento convencional pelo contínuo na Aciaria 1, implantação da linha de Tiras a Frio 2 e produção de aços galvanizados.

Em 2000, é inaugurada uma linha de aços galvanizados por imersão a quente da Unigal, joint venture

entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation. Os aços produzidos, resistentes à corrosão e de alto valor agregado, contribuem para consolidar a qualidade do mix de produtos da Usiminas. Quatro anos após sua inauguração, a Unigal passa a responder por 42% do total de aços galvanizados consumidos pelas montadoras brasileiras. Em 2011, duplica sua capacidade de produção.



Criada a Mineração Usiminas

17

Como estratégia de fomentar o desenvolvimento de suas atividades de mineração, a Usiminas associa-se à japonesa Sumitomo Corporation e formaliza a criação da Mineração Usiminas (Musa), a partir dos ativos minerários adquiridos do Grupo J. Mendes, em Serra Azul, e da participação na ferrovia MRS.

A empresa estabeleceu-se como importante fornecedora de minério, tanto para o mercado nacional quanto para o mercado internacional. Ela oferece minérios de alta qualidade e utiliza a inovação e a tecnologia, sem abrir mão da segurança e da sustentabilidade.



Usiminas participa da entrada da Ternium na bolsa de valores

18

Desde suas origens, a Usiminas e a Ternium mantiveram uma estreita relação, que lhes permitiu construir uma aliança estratégica na região onde a empresa brasileira sempre acompanhou a Techint em suas expansões: primeiro na Argentina, com o nascimento da Siderar; em seguida na Venezuela, com a privatização da Sidor, e, finalmente, participando da oferta pública da Ternium.



Celebração dos 60 anos do acordo Lanari - Horikoshi (2017)

19

Comemoração dos 60 da assinatura do Acordo Lanari-Horikoshi, que oficializou a participação da Nippon Steel na Usiminas em 1957, no teatro do Centro Cultural Usiminas, em Ipatinga.

Na ocasião, foi lançada a versão em português do livro Vínculo de Aço – Minha mocidade dedicada à Usiminas, do escritor Koremasa Anami, traduzida pelo então presidente do Conselho Fiscal da companhia, Masato Ninomiya. A publicação retrata a trajetória dos primeiros japoneses que vieram trabalhar no Vale do Aço.



Techint e Nippon Steel: bloco de controle acionário da Usiminas

20

A Techint, controladora, entre outras empresas, da Ternium, adquire a participação do grupo Camargo Corrêa/Votorantim em 2012 e passa a integrar o bloco de controle da companhia, com a Nippon e a Caixa dos Empregados da Usiminas. Em 2018, um novo acordo de acionista entra em vigor entre os controladores da Usiminas.



Grupo dos 10 e samurais: presente e passado pelo futuro da Usiminas

21

Inspirada na contribuição que os "Sete Samurais" deram para a construção da Usiminas, a diretoria criou o Grupo dos 10. O novo time, formado mais de 50 anos depois e composto por executivos de carreira, tem a missão de viabilizar o crescimento da empresa. O objetivo é apresentar soluções rápidas e eficazes para todas as áreas da companhia, focadas na redução de custos, aumento das vendas e retomada em escala da geração de resultados.



Criação do Centro de Memória Usiminas (2021)

22

INDUSTRIALIZAÇÃO e educação

O Conselho paranaense de desenvolvimento científico e tecnológico articulou um plano de industrialização da tecnologia, em Curitiba e do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover a transferência de tecnologia e de capacitar a indústria e a pesquisa científica em áreas estratégicas, visando à melhoria da produtividade e à criação de novos produtos e serviços, possibilitando ao estudante adquirir uma experiência de trabalho de grande e perfil de alta tecnologia.

Desenvolvido no âmbito do Projeto Industrialização e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, realizado em parte de Curitiba, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Este trabalho tem como objetivo principal a transferência de tecnologia e a capacitação de pessoal, de modo a promover a melhoria da produtividade e a criação de novos produtos e serviços, possibilitando ao estudante adquirir uma experiência de trabalho de grande e perfil de alta tecnologia.







INDUSTRIALIZAÇÃO



LOCOMOTIVA UTILIZADA PARA O PRIMEIRO TRANSPORTE DE GUSA

Ano de aquisição: 1961
Modelo: D 203
Suporta 20 toneladas

O caminho percorrido nesse espaço constitui-se por histórias em comum: da industrialização brasileira, da Usiminas e do Vale do Aço, com destaque para Ipatinga. A composição das fotografias e do vídeo, expostos no Centro de Memória Usiminas e retratados resumidamente nesse livro, está articulada em um fluxo temporal contínuo repleto de experiências simbólicas das imagens históricas de atores que construíram e ainda constroem a Usiminas, possibilitando ao visitante elaborar uma experiência de atualização do passado a partir da vivência do presente.

Destaca-se também o diálogo estabelecido entre o espaço museográfico interno e externo do Centro de Memória. A locomotiva, localizada no pátio de entrada, se conecta à Estação Pedra Mole, primeira estação ferroviária de Ipatinga, relembrando sua importância no processo de desenvolvimento da indústria por encurtar distâncias, aproximar pessoas e transportar os recursos necessários a esta atividade.

Este caminho nos conduz à fotografia que relembra o gesto inaugural da Usiminas, que remonta o momento da cravação da estaca inicial da construção de Intendente Câmara, primeira usina instalada pela companhia.





1. Carvão mineral: chega via transporte marítimo até o porto e ferroviário até a usina, é importado de diferentes países.

2. Minério de ferro: entregue por diferentes mineradoras, em especial por transporte ferroviário. A Mineração Usiminas fornece minérios de ferro para a Usiminas, além do mercado nacional e internacional.

3. Na Coqueria, o carvão mineral é transformado em coque metalúrgico.

4. Na Sinterização, uma mistura de minérios finos e fundentes é transformada em sinter.

5. O coque metalúrgico e o sinter são enviados para os altos-fornos, onde, junto com o minério bitolado e pelotas, dão origem ao ferro-gusa.



6. O ferro gusa é vazado do alto-forno e enviado para as Aciarias, onde, misturado com a sucata e ferro ligas, são realizados os refinamentos primário e secundário, então transformado em aço.

7. O aço líquido é vazado no processo de lingotamento contínuo, onde são formadas as placas de aço que são cortadas de acordo com a demanda e enviadas para as laminações.



8. Na laminação a quente as placas são reaquecidas e laminadas em dois tipos de processos: chapas grossas e tiras a quente.

9. Na laminação de chapas grossas as placas se tornam chapas para as indústrias de construção civil, naval, óleo e gás, entre outras.

10. As bobinas a quente são resultado do processo de laminação de tiras a quente, aplicadas em tubos, rodas automotivas, máquinas e equipamentos diversos.



11. A bobina a quente é matéria-prima para a produção das bobinas a frio, fabricada a partir de processos de decapagem, laminação de tiras a frio, recozimento e encruamento.

12. As bobinas a frio tem aplicações diversas como na indústria automotiva, móveis, motores elétricos, dentre outras.

13. A partir da bobina a frio são produzidos os galvanizados, um processo de revestimento especial de zinco no produto.



14. A Usiminas conta com dois tipos de processos de galvanização, a eletrolítica e a por imersão a quente, realizada na Unigal.

15. Todos esses produtos chegam aos diversos clientes por uma ampla logística, somada ao processamento do aço por meio da Soluções Usiminas, para diversas aplicações.

16. Ao longo da história, a Usiminas Mecânica também se destacou no processamento do aço em grandes projetos no Brasil e no exterior. Hoje, atua nos segmentos de Manutenção e Montagem Industrial.



Parque Lagoa Silvana, em Caratinga, com área total de 255.86 hectares

Segunda siderúrgica no mundo a ser certificada pela norma internacional ISO 14001, de gestão ambiental.

SUSTENTABILIDADE



ASSOCIADA

Nos últimos 30 anos, foram destinados mais de 10 milhões de reais para a recuperação ambiental.



programa "Pegadas Serra Azul"
da Mineração Usiminas atua no monitoramento de espécies e

370 milhões, por meio de leis de incentivo fiscal, a mais de 2,5 mil projetos.

UNIVERSO POSSÍVEL

Mais de 10 milhões de árvores plantadas em sua história.

Energia limpa: soluções em aço desenvolvidas para as indústrias de energia fotovoltaica e eó

PARINACÓCADA JARDIM

se
br
or,

Linha de Mata Atlântica preservada

de 300 hectares.

PROCESSO
PRODUTIVO

Integrante da Plataforma WEPs da ONU Mulheres.

ante o Pacto Fô

Da semente à árvore

Uma semente plantada em 25 de abril de 1956 finalmente germinou em 26 de outubro de 1962, quando a Usiminas iniciou sua operação no pequeno distrito que daria origem à moderna Ipatinga, uma das cidades com maior Índice de Desenvolvimento Humano em Minas Gerais.

A jornada, iniciada há seis décadas, foi marcada pelo compromisso com o crescimento econômico, assim como o forte vínculo com o desenvolvimento social e ambiental do Vale do Aço, de Minas Gerais e do Brasil.

Alicerçada em uma visão que tem nas pessoas um de nossos valores - o ponto de partida da nossa jornada da sustentabilidade - a Usiminas desenvolveu laços estreitos com seus públicos de relacionamento. Ao olharmos para esta árvore que conecta o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro, temos a oportunidade de refletir sobre as raízes sólidas que levaram nossos pioneiros à implantação de uma companhia inserida na comunidade e ciente de suas responsabilidades e seu papel como agente de transformação.

Ao longo de suas décadas de existência, a Usiminas sempre cuidou do presente como forma de direcionar seu espaço no futuro, construindo, com a colaboração de todas as suas partes interessadas, a perenidade da companhia.

Mais de **90%** da água utilizada nas usinas é recirculada

No espaço voltado à sustentabilidade, a Usiminas renova seu compromisso com o futuro por meio:

Do respeito, acolhimento e promoção da felicidade do ser humano valorizado em toda a sua diversidade;

Da convivência harmônica entre nossas operações e comunidades;

Da segurança e da saúde dos nossos empregados;

Da eficiência e qualidade da gestão ambiental de nossas operações;

Da mitigação das mudanças climáticas;

Da responsabilidade pelo uso dos recursos naturais;

Do compromisso de qualidade com nossos clientes;

Da parceria com nossos fornecedores;

Do apoio ao desenvolvimento social das comunidades;

Da geração de valor aos nossos acionistas e sociedade.

ENERGIA **LIMPA**:

SOLUÇÕES EM AÇO
DESENVOLVIDAS PARA
AS INDÚSTRIAS DE

ENERGIA

FOTOVOLTAICA
E EÓLICA

MAPEAMENTO E PROTEÇÃO DE MILHARES DE

NASCENTES

PELO PROGRAMA USIMINAS MOBILIZA TODOS PELA

ÁGUA

Cerca de

20 mil mudas produzidas anualmente no
Viveiro da Usiminas

MAIS DE 10 MILHÕES DE

ÁRVORES PLANTADAS

EM SUA HISTÓRIA

Integrante do Pacto Fórum

Empresas e Direitos

LGBTI+

**Signatária da Carta Compromisso
da Coalizão Empresarial**

para a Equidade

**Racial e
de Gênero**

Integrante da
Plataforma WEPS, da

ONU

Mulheres

Cerca de 20% do material usado atualmente
pela Mineração Usiminas vem dos resíduos
descomissionados das barragens

o cinturão

verde da Usina de Ipatinga

soma uma área verde de mais de
300 hectares

Mais de **22 km** de áreas de **matas**
ciliares
recuperadas no Vale do Aço

Signatária do

Pacto Global
da ONU,

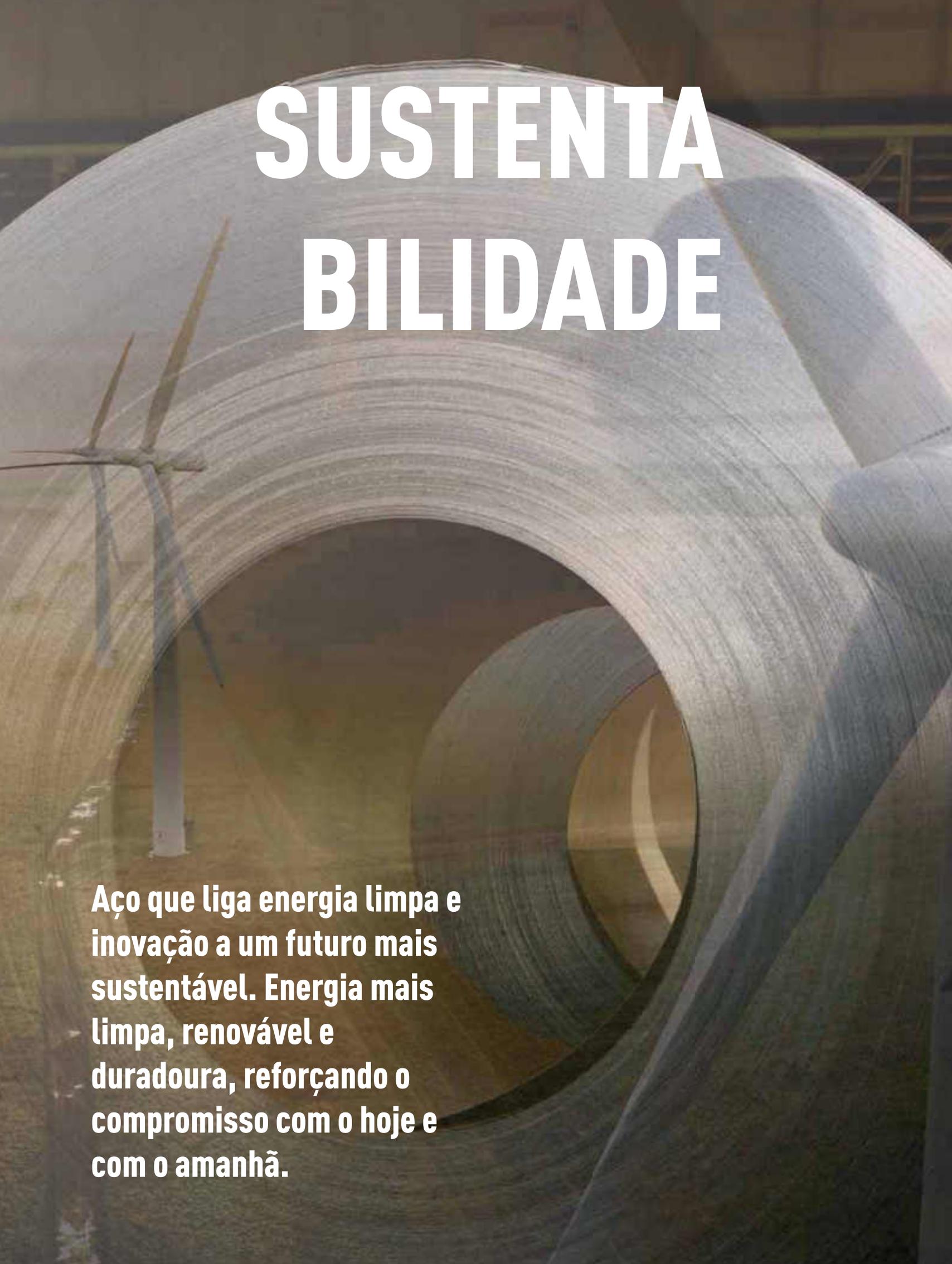
a maior iniciativa de **susten**

tabilidade corporativa do mundo



**A
Ç
O**

SUSTENTA BILIDADE

A large roll of steel coil is the central focus, with a wind turbine visible through the center hole. The background is a blurred industrial setting.

**Aço que liga energia limpa e
inovação a um futuro mais
sustentável. Energia mais
limpa, renovável e
duradoura, reforçando o
compromisso com o hoje e
com o amanhã.**

ROBUS

TEZ

**Aço que liga máquinas pesadas
mais confiáveis e modernas a um
dia a dia mais eficiente para
todos. Um jeito único de fazer as
coisas com capricho e com
inovação.**



TECNOLOGIA

Aço que liga veículos mais econômicos e mais eficientes a uma vida com mais mobilidade. Automóveis mais leves, seguros, sustentáveis e econômicos, em dia com o futuro.

RESIS TÊNCIA

**Aço que liga
construções modernas
e robustas ao melhor
aproveitamento de
espaços e ao
desenvolvimento
sustentável. Estruturas
mais seguras e
resistentes para
grandes
empreendimentos.**

**Aço que liga materiais
siderúrgicos mais
funcionais e leves a
casas e produtos
preparados para o
futuro. De cada peça de
aço, tantos novos
mundos são criados.**

**CAPRI
CHO**



Aço que liga produtos mais resistentes e com design inovador ao conforto e bem-estar das pessoas. Produtos mais resistentes, modernos, funcionais e inovadores para uma vida em movimento.

**VERSATI
LIDADE**

1925

Fundada em 1925, a Companhia de Saneamento de São Paulo (CSP) foi criada para garantir a saúde pública através da distribuição de água potável e coleta de esgoto. A obra foi iniciada por João Baptista de Oliveira Figueiredo, com o apoio de engenheiros e técnicos estrangeiros, sendo o primeiro projeto de saneamento básico em uma cidade brasileira.



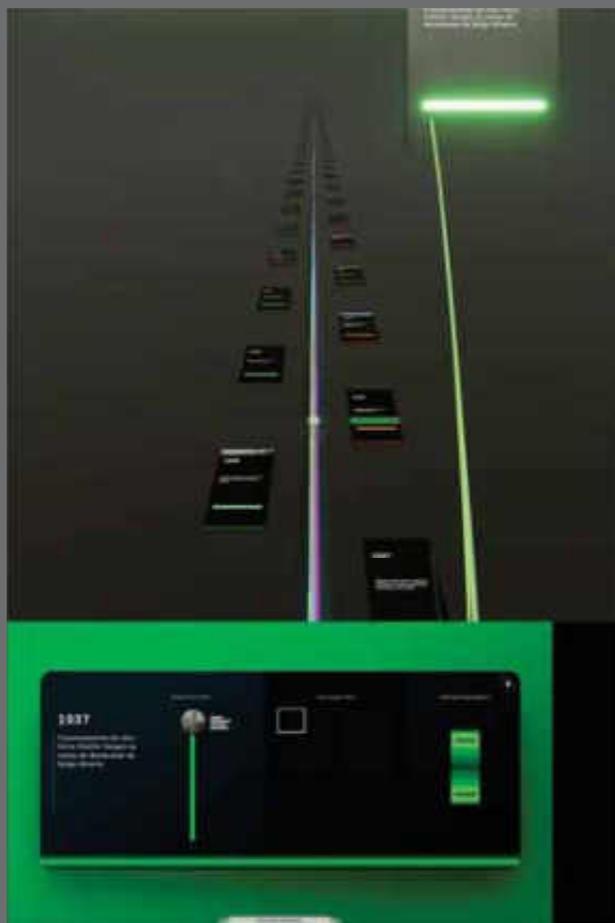
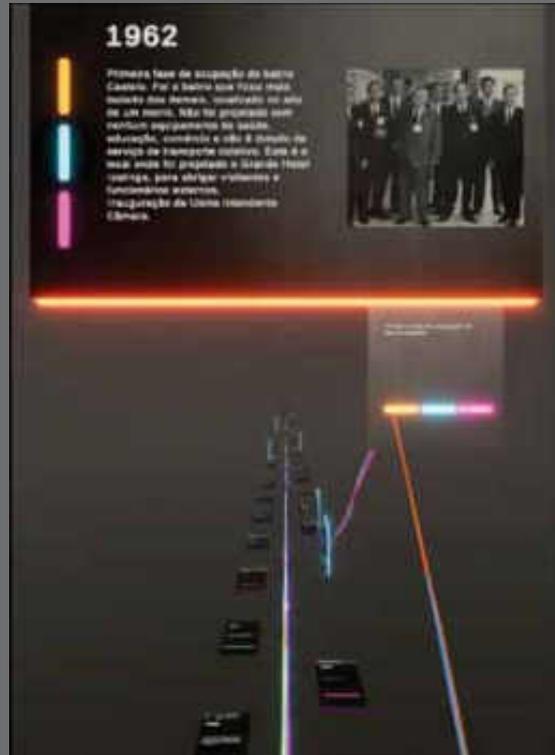
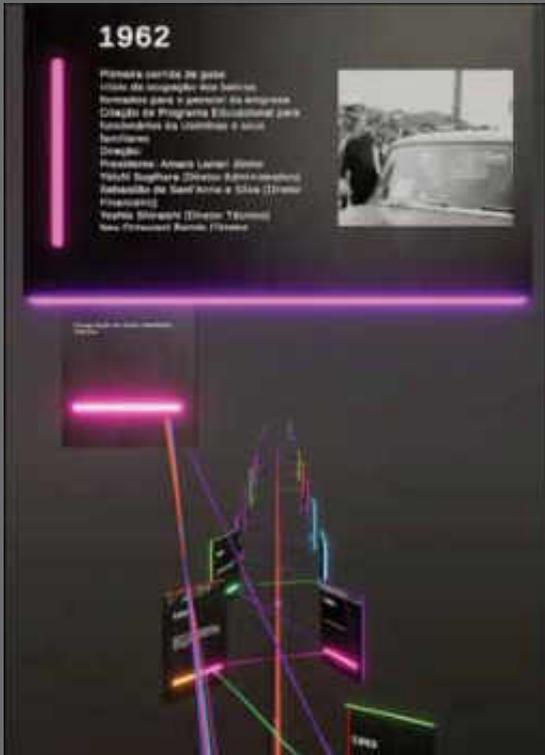

1958

Após mais de três décadas de atuação, a CSP passou por um processo de modernização e expansão da rede de distribuição de água e coleta de esgoto. A obra foi iniciada por João Baptista de Oliveira Figueiredo, com o apoio de engenheiros e técnicos estrangeiros, sendo o primeiro projeto de saneamento básico em uma cidade brasileira.





CONEXÕES

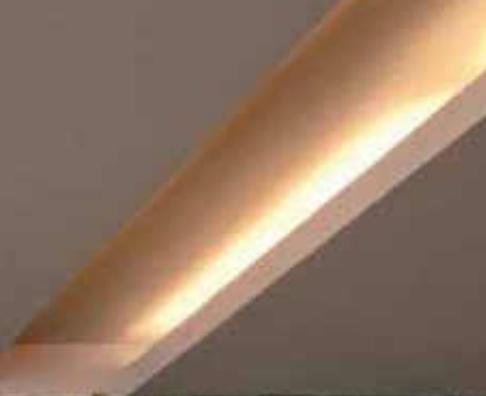


O projeto Big History, que norteou a realização da curadoria do Centro de Memória Usiminas, visa interconectar temporalidades e eventos à primeira vista não relacionados, mas que estão em constante diálogo, em uma estrutura não linear. O plano a que nos propomos não se refere à construção de uma narrativa do tempo em sucessão contínua, mas sim em uma constelação. Como resultado, essa categoria de abordagem sobre a história começa a tratar uma ampla variedade de áreas e formas de conhecimento. Na imagem acima é possível perceber a utilização do banco de dados no momento em que três histórias se relacionam, visando demonstrar a complexidade das ações: a história da Usiminas, a história da Industrialização e a história de Ipatinga.



IPATINGA CIDADE JARDIM





INDÚSTRIA, CIDADE E JARDIM

A cidade construída para abrigar uma grande indústria, acolheu também as pessoas.

O aço trouxe para Ipatinga os grandes equipamentos, a tecnologia, a urbanização e o desenvolvimento social. Nessa bagagem, vieram também muitas árvores, os livros escolares e uma promessa de futuro para milhares de pessoas.

Para além dos muros da Usina, a Usiminas atuou, desde sua fundação, para dotar Ipatinga de infraestrutura e serviços de ponta, fatores chave para o crescimento da cidade, que hoje figura entre as 10 maiores do Estado, e para a qualidade de vida de seus moradores.

Essa sinergia entre indústria, cidade e comunidade permitiu que o progresso técnico e econômico se refletisse também em progresso social e desenvolvimento humano, transformando a realidade local ao longo de seis décadas.

Ipatinga: uma cidade industrial que se orgulha da sua posição privilegiada entre as mais verdes do país com seus cerca de 100 m² de área verde por habitante. Uma cidade industrial que abraça outras tantas como polo de saúde e educação, que vive a arte, a solidariedade e que mantém o olhar voltado para o futuro.



Construção da Usina de Ipatinga

Usina de Ipatinga hoje





Construção das áreas de Redução da Usina

Vista dos três altos-fornos atualmente





Colaboradores na operação do Lingotamento Contínuo da Aciaria

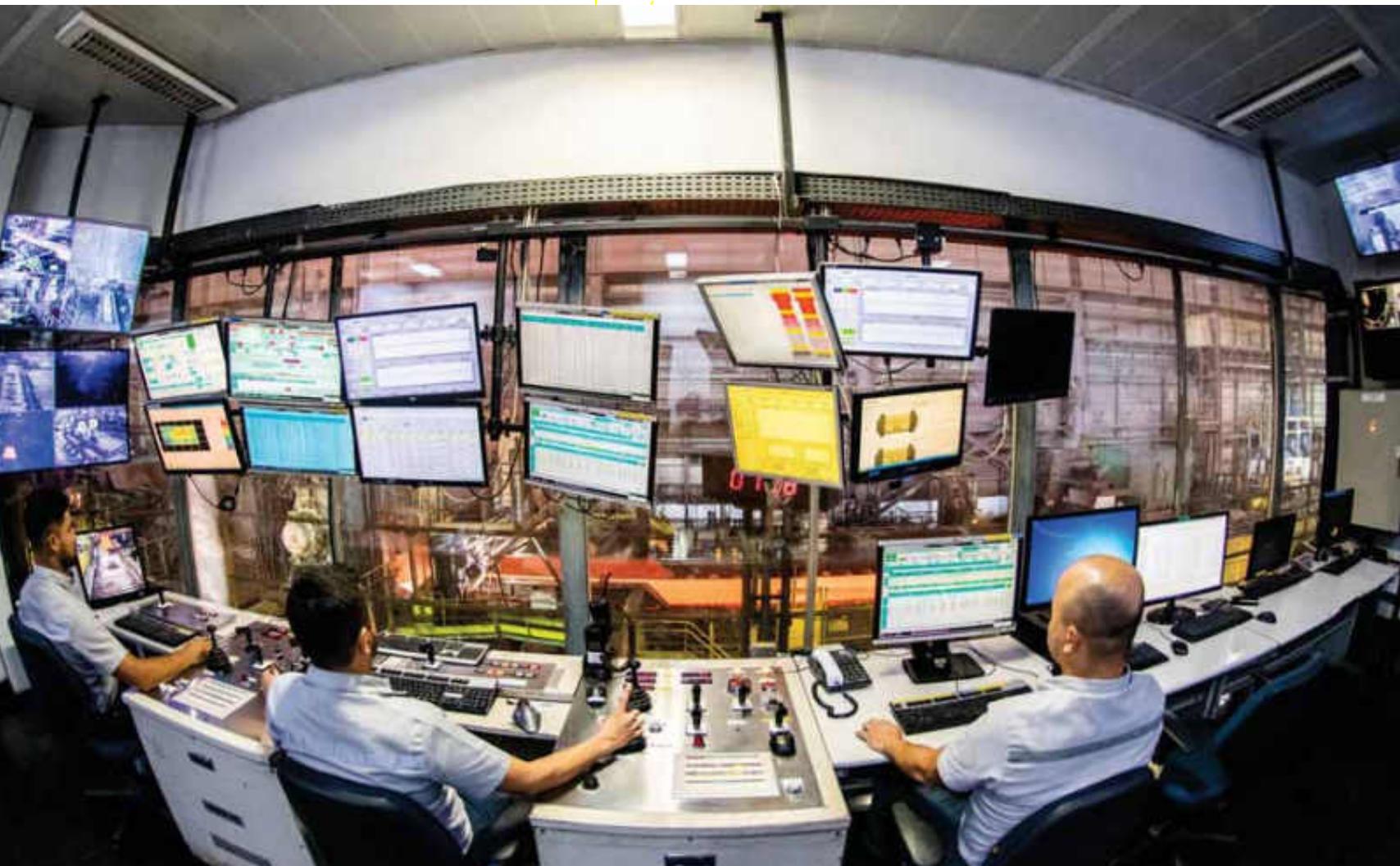
Corte de placas na máquina de Lingotamento Contínuo atualmente





Colaborador acionando o comando da Linha de Tesouras na Laminação de Tiras a Quente

Operação da linha de Tiras a Quente da cabine do laminador





Cariru, um dos bairros da chamada "Vila Operária", com a usina ao fundo

Vista do bairro Iguaçu com usina ao fundo.
A expansão da cidade ao longo das últimas décadas

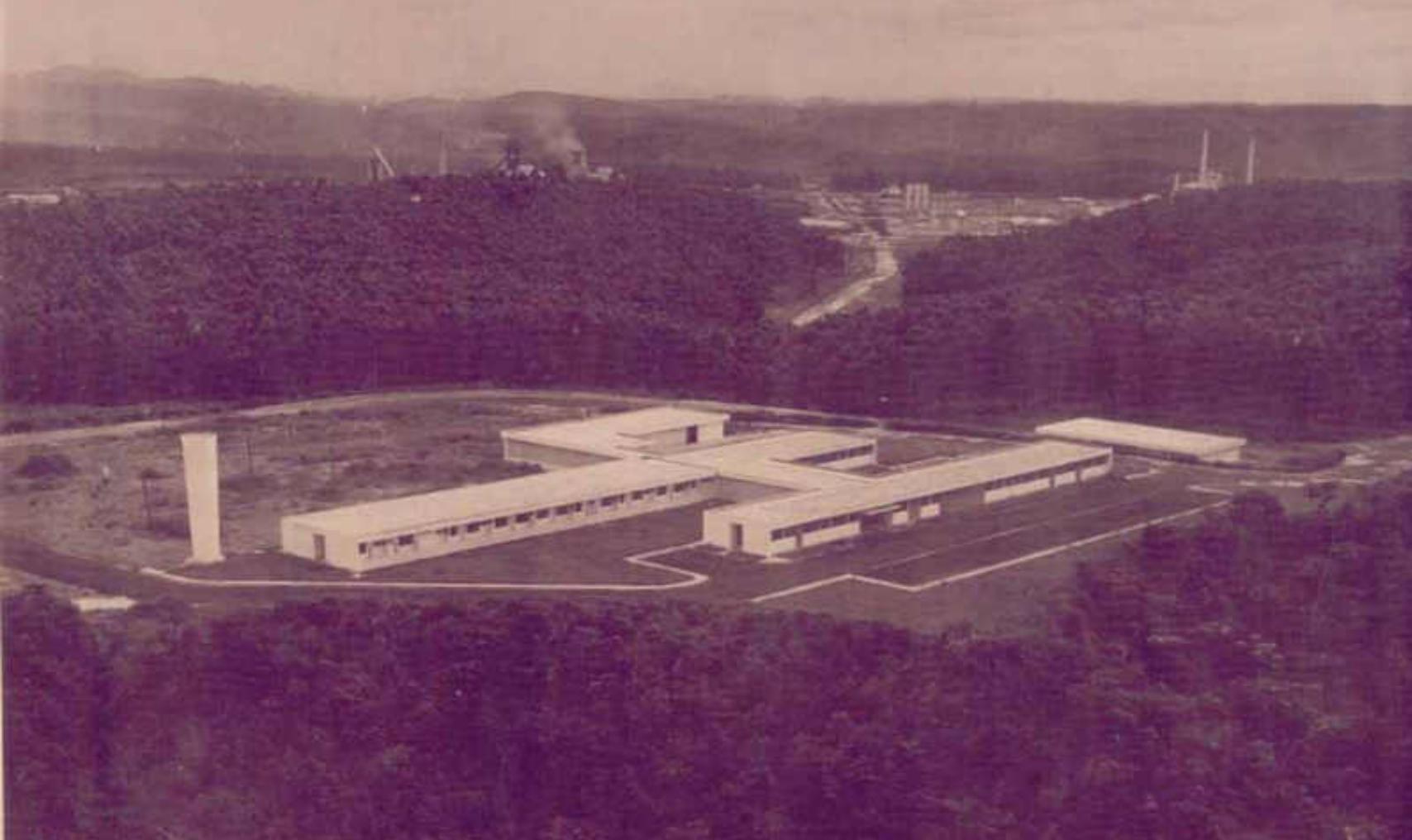




Vista da usina e os bairros da “Vila Operária” no entorno

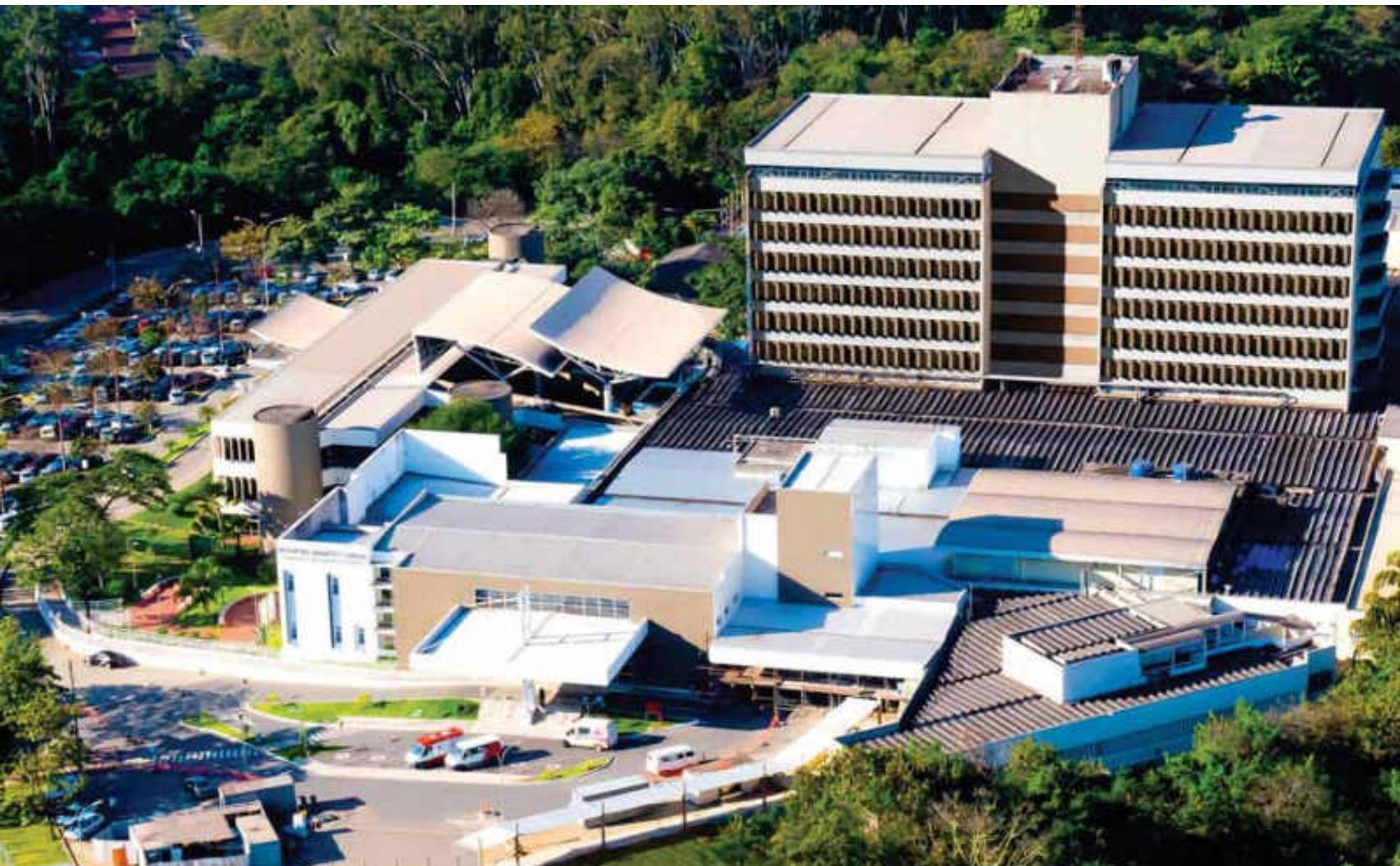
A Lagoa da Anta, o cinturão verde da usina e as áreas verdes que fazem de Ipatinga referência nacional em arborização urbana





Logo após o início de operação da usina, a Usiminas inaugura o Hospital Márcio Cunha

Gerido pela Fundação São Francisco Xavier, o Hospital Márcio Cunha é referência no estado e no Brasil





O recém-inaugurado Grande Hotel, construído para hospedar profissionais e autoridades na implantação da usina

O Grande Hotel continua na história ao abrigar o Centro de Memória Usiminas





Rio Piracicaba e o bairro Das Águas com o Hospital Márcio Cunha ao fundo

Mais de 22 km da Mata Ciliar foram recuperados pela Usiminas, contribuindo para o restabelecimento dos curso dos rios Doce e Piracicaba na região





Parque Ipanema, anos iniciais da sua construção. Projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx

Com espaço cedido em comodato pela Usiminas ao município, o Parque Ipanema é considerado a maior área verde urbana de Minas Gerais





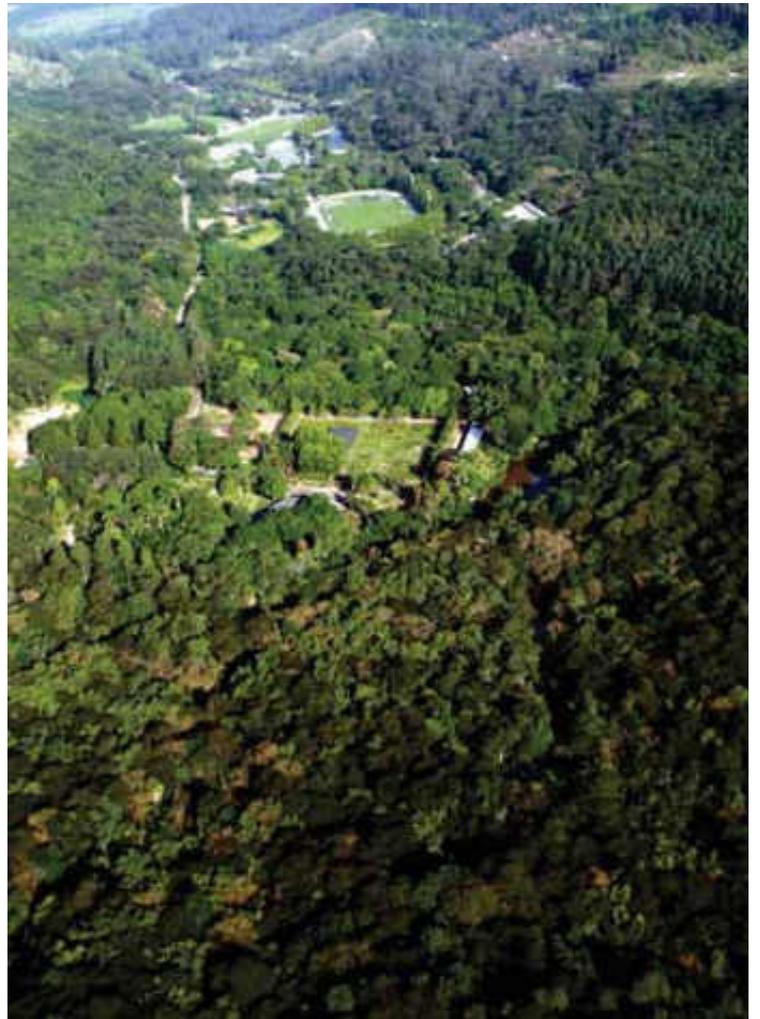
Construção do bairro Cariru, retrato do planejamento urbano de Ipatinga

Cariru hoje, um dos mais importantes bairros residenciais da cidade





Região da Usipa, bairro Horto,
na década de 1980



A vegetação nativa de mais de 200 hectares
de área foi reconstituída pela Usiminas.
Hoje é reconhecida como Reserva
Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

Detalhe
Reserva Particular
do Patrimônio Natural (RPPN) - USIPA





Inaugurado ainda antes do início da operação da usina, o Colégio São Francisco Xavier é construído pela Usiminas para garantir educação de qualidade

Hoje o Colégio São Francisco Xavier segue como referência em educação





As ruínas que conservaram parte da edificação original da Estação de Pedra Mole, em operação durante quatro anos a partir de 1922

No ano de 2019, as Ruínas do Prédio da Estação de Pedra Mole foram restauradas pela Usiminas, recebendo importantes reparos e novas intervenções e aberta para visitação da comunidade



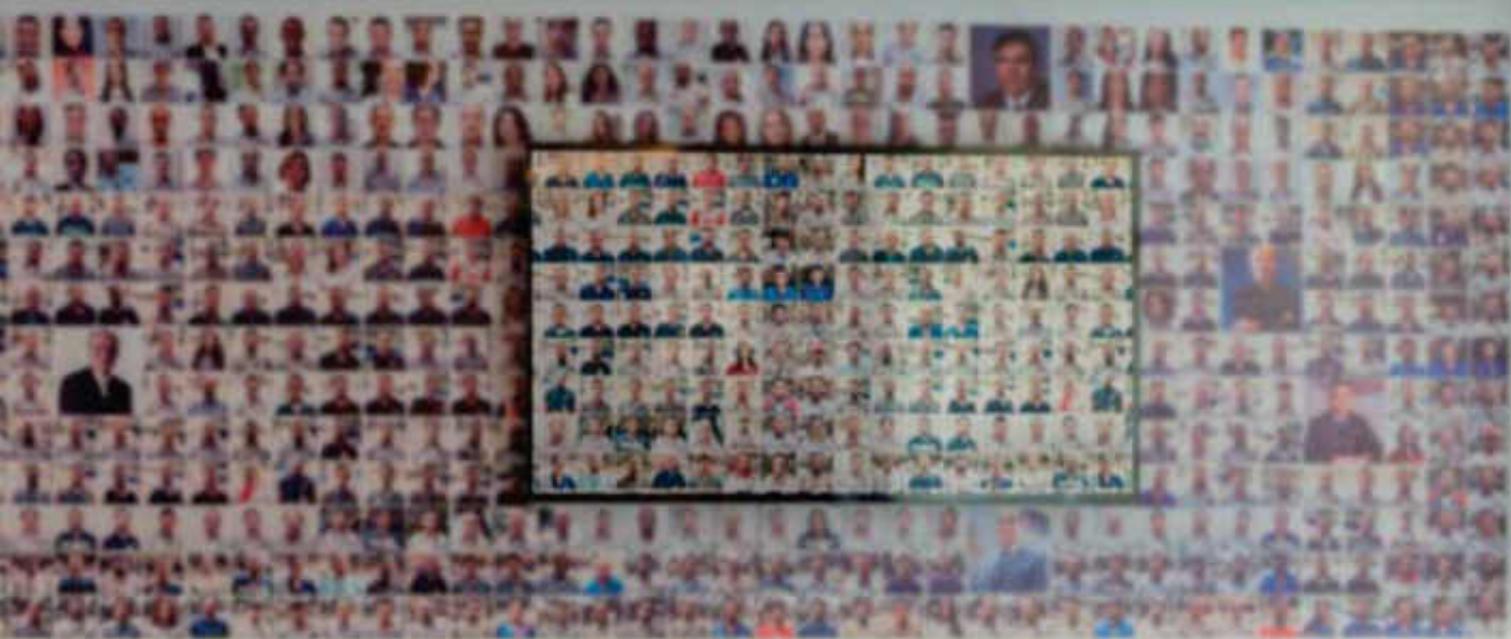
MOSSA GEMITE



A Usiminas nasceu de um sonho. Um sonho construído por milhares de pessoas. De muitas cidades, estados e países. Nossa gente é forte, diversa, desbravadora, persistente e inovadora. Em cada época, a Usiminas fez, faz e continuará fazendo história, construindo o presente e o futuro.



A Usiminas nasceu de um sonho. Um sonho construído por milhares de pessoas. De muitas cidades, estados e países. Nossa gente é forte, diversa, desbravadora, persistente e inovadora. Em cada época, a Usiminas fez, faz e continuará fazendo história, construindo o presente e o futuro.



NOSSA GENTE



GRA

NDE

H O

TEL

Г
Р
А

И
Д
Е

Н
О

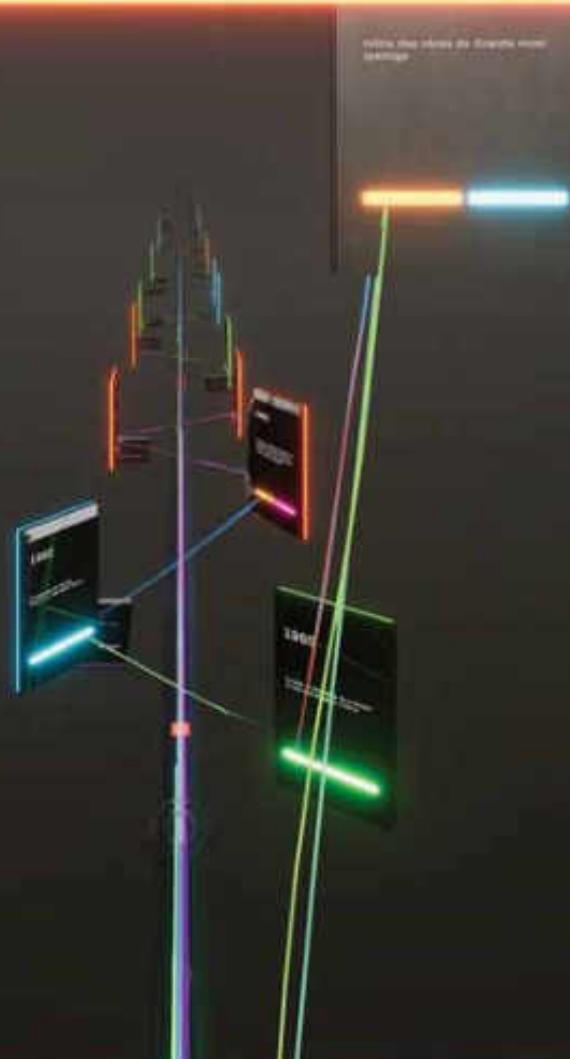
Т
Е
Л



1959

O Grande Hotel Ipatinga foi projetado pelo arquiteto Rafael Hardy e fez parte da infraestrutura montada pela Usiminas, para receber funcionários e empreendedores do mercado siderúrgico. Teve sua obra iniciada em 1959 e concluída em 1961. Representa um dos marcos do processo de industrialização da cidade. (Lei 1762 de 24/03/2000)

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto



1959

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1961

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1962

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1963

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1964

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1965

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1966

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1967

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1968

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1969

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1970

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1971

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1972

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1973

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1974

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1975

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1976

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1977

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1978

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1979

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1980

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1981

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1982

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1983

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1984

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1985

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1986

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1987

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1988

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1989

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1990

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1991

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1992

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1993

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1994

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1995

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1996

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1997

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

1998

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

1999

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2000

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2001

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2002

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2003

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2004

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2005

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2006

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2007

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2008

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2009

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2010

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2011

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2012

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2013

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2014

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2015

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2016

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2017

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2018

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2019

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2020

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2021

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2022

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2023

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto

2024

Início das obras do Grande Hotel Ipatinga

2025

Inauguração da Igreja Nossa Senhora da Esperança, no Horto



M E M Ó

01

02

03

04

05

R

I

A

11

12

13

14

15

21

22

23

25

26

RAPHAEL

HARDY

32

33

34

35

36

M O D E

06

07

08

09

10

R N I S

16

17

18

19

M O

27

28

29

30

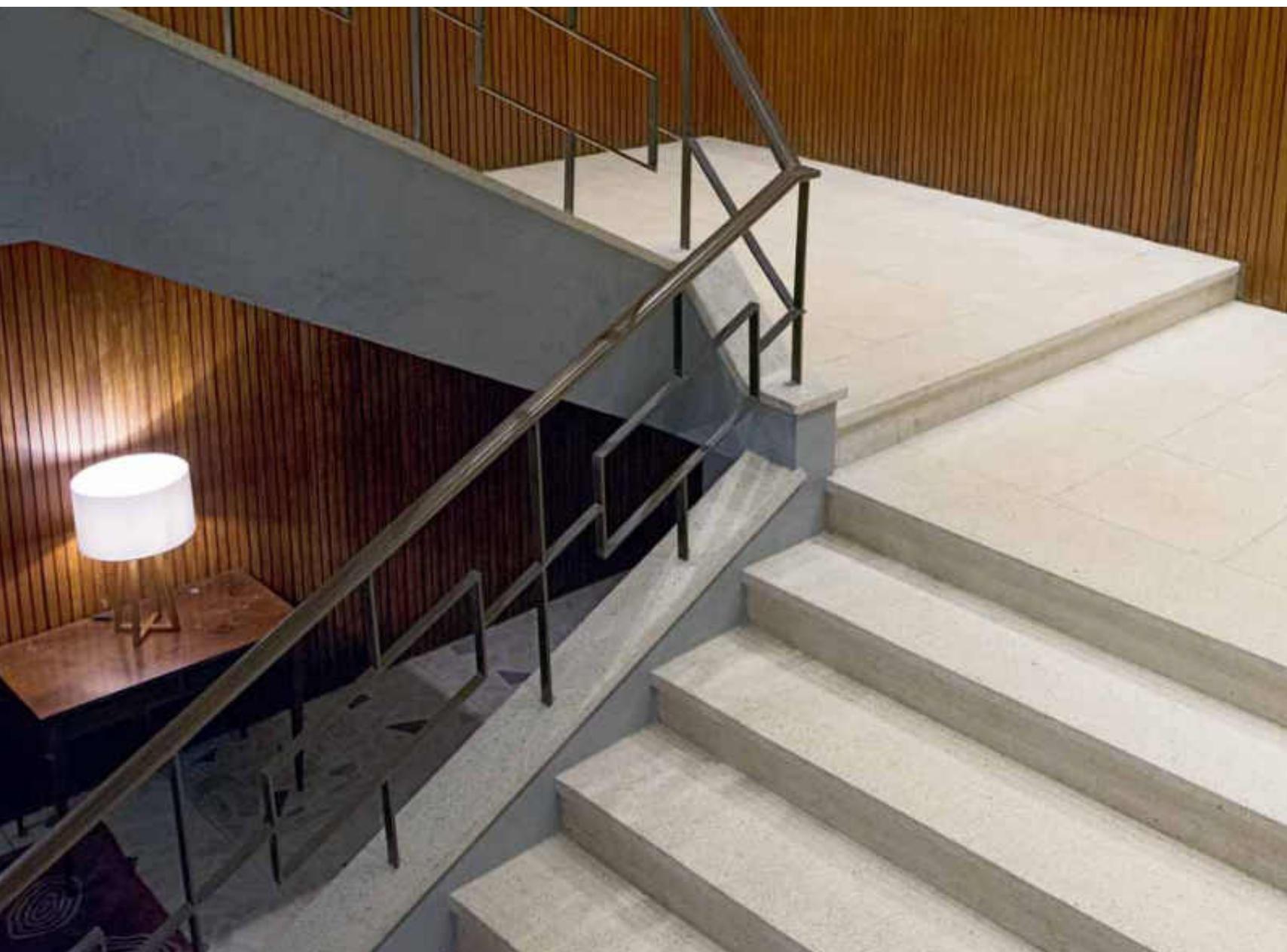
31

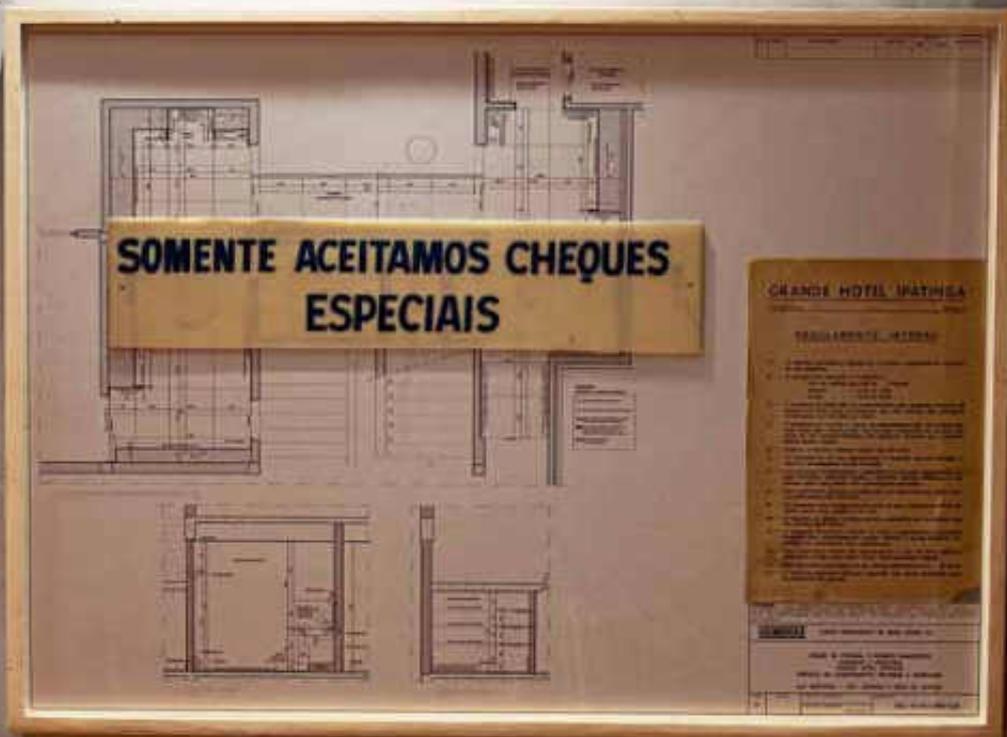
38

40

O GRANDE HOTEL DE IPATINGA: O GRANDE FAROL

Podemos imaginar um visitante habitual de Ipatinga ou mesmo um morador que fica sabendo da existência do Centro de Memória na cidade. Ao percorrer o seu caminho usual, ele se depara com esse novo equipamento cultural. A primeira sensação será de estranhamento tentando buscar, em sua memória, como era a construção anterior.





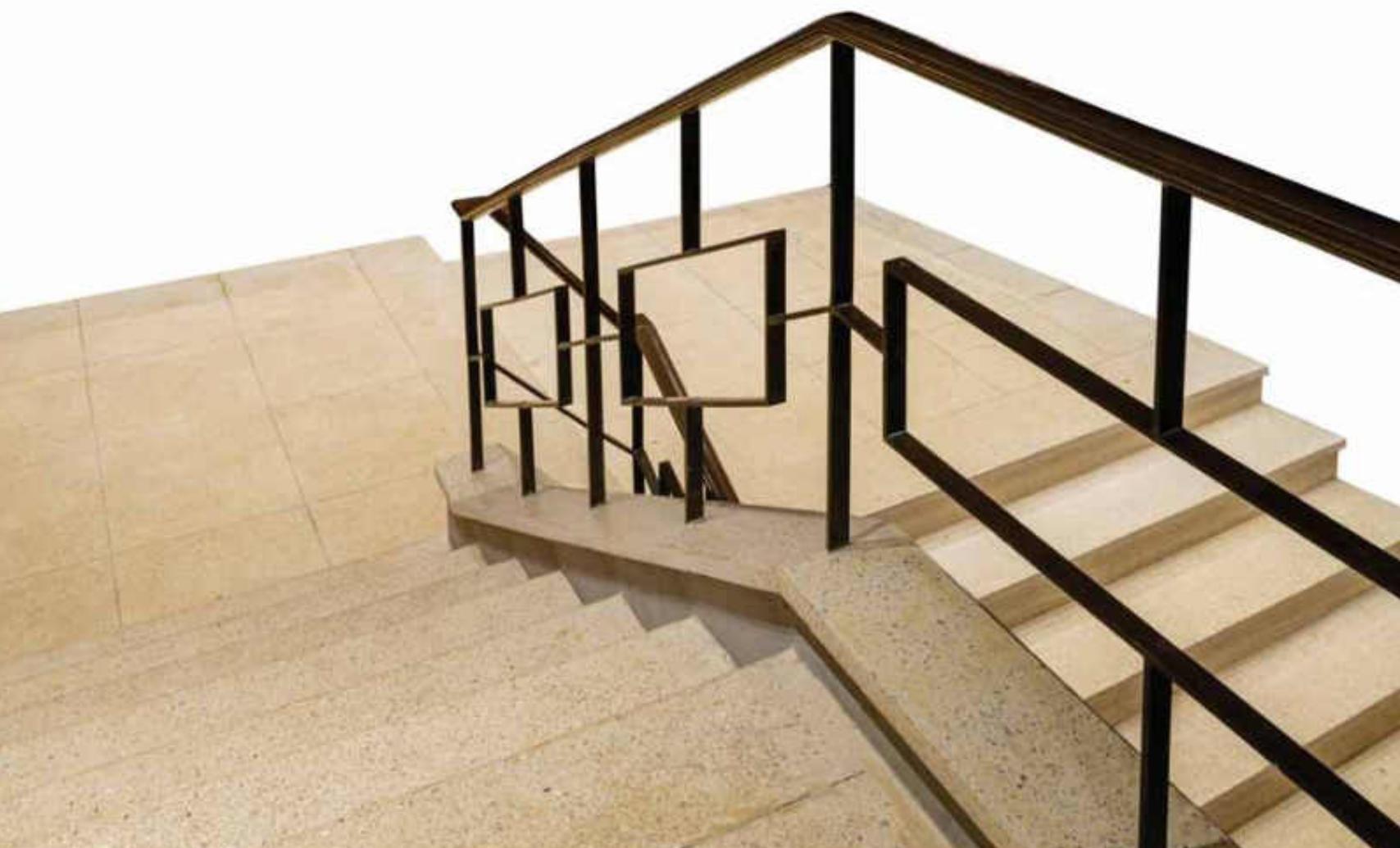




Quem conhece a região, com certeza já ouviu as grandes histórias de personalidades, cantores e figuras públicas que lá se hospedaram. Talvez poucos saibam, mas o Centro de Memória acabou por fechar um ciclo ou, para uma outra percepção, inaugurar um novo. O espaço que ficou silencioso agora é habitado por toda uma sorte de visitantes. Fascinados e emocionados, compartilham novas experiências que são materializadas em sorrisos, fotos e pertencimento. Esse fluxo de ideias, pensamentos e emoções os convida a retornar ao espaço. Já se sentem pertencentes e membros ativos desse grande projeto. Ensaiam convidar os amigos, a família, e se sentem parte integrante desses saberes. Caminham pelos espaços, ensaiam algumas explicações, orgulhosos pela chance de serem os agentes desse processo.

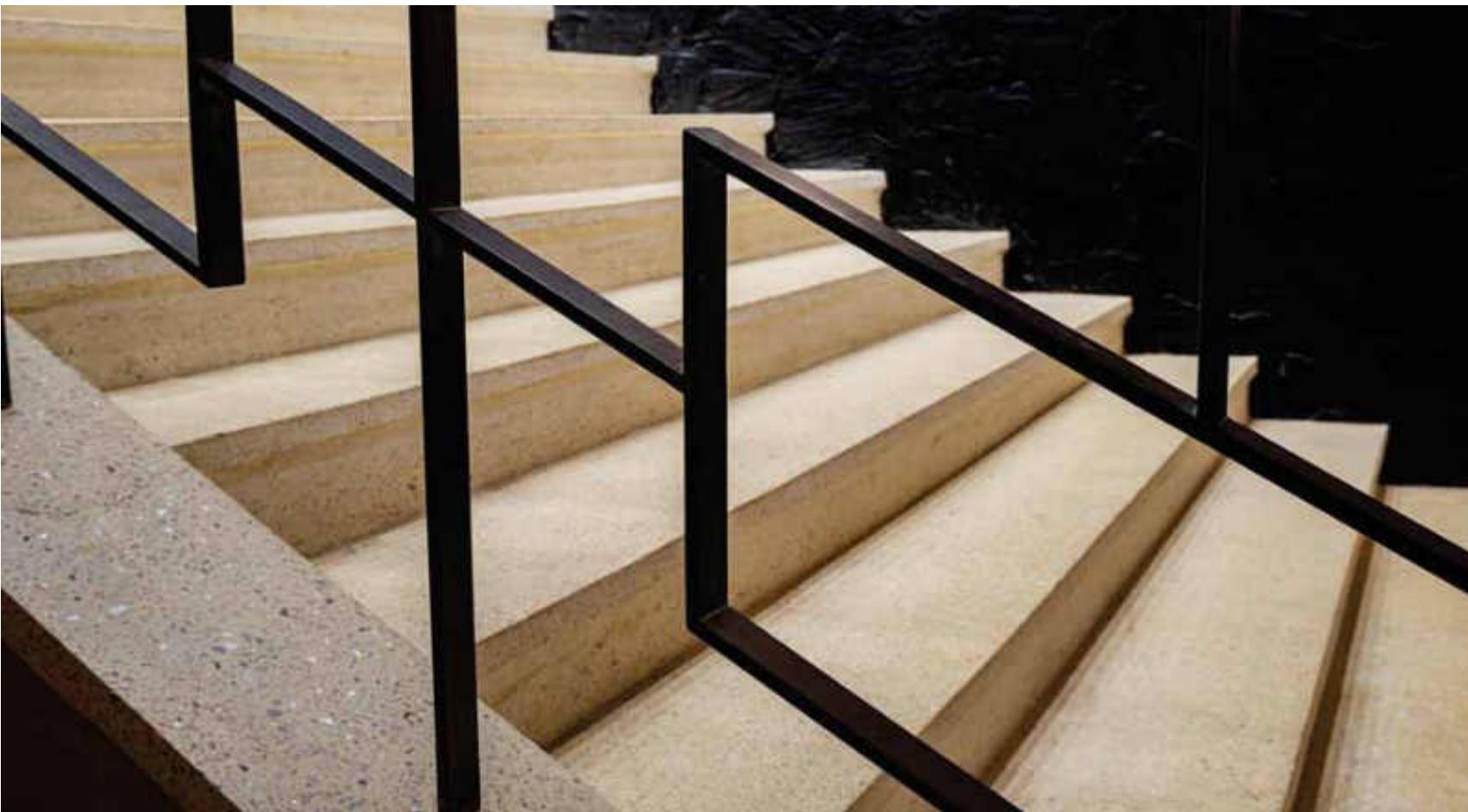
Como parte de retribuição desse afeto e da recepção desse projeto, chegou o momento de um segundo passo, uma ampliação dos saberes. O Centro de Memória partiu de uma aposta de um grupo de sonhadores, que mesmo os mais otimistas não poderiam imaginar, quanto à proporção que alcançaria. Muitos sabem e reconhecem esse protagonismo, mas nunca será demais reafirmá-lo e repeti-lo, como fazemos com aquilo de que sentimos orgulho.

Descentralização da cultura: grande parte dos investimentos e produções culturais ainda está concentrada na capital. A criação de um espaço fora do eixo produtor e consumidor de cultura é extraordinário.



Produções culturais de excelência: oferecer ao público obras de arte e reflexões de grande complexidade cultural e intelectual, desmistificando o preconceito usual de que “arte e cultura não são para todos”, que apenas intelectuais conseguem entender esse universo cultural.

Manter um acervo artístico de longa duração, cumprindo as exigências de uma obra de arte: um segundo olhar, uma nova visita.



Esses fatores já seriam suficientes para nos sentirmos realizados como parte de um projeto que está em funcionamento há quase um ano. Na sua formulação, sempre ouvíamos as expressões de ceticismo: em Ipatinga? Centro de Memória? Coleção de arte? Pensando bem, poderíamos encarar essas dúvidas como realismo e não ceticismo. O problema de grandes realizações é que nos acostumamos com essa sensação de realizar o impossível, e nada menos do que isso parece viável. É chegada a hora desse segundo passo, ou seja, demarcar a importância desse espaço, colocando-o em diálogo contínuo com Minas Gerais, o Brasil e o mundo, a partir de uma publicação que, assim como o Centro de Memória, pretende realizar o irrealizável.

CENTRO DE MEMÓRIA USIMINIANA



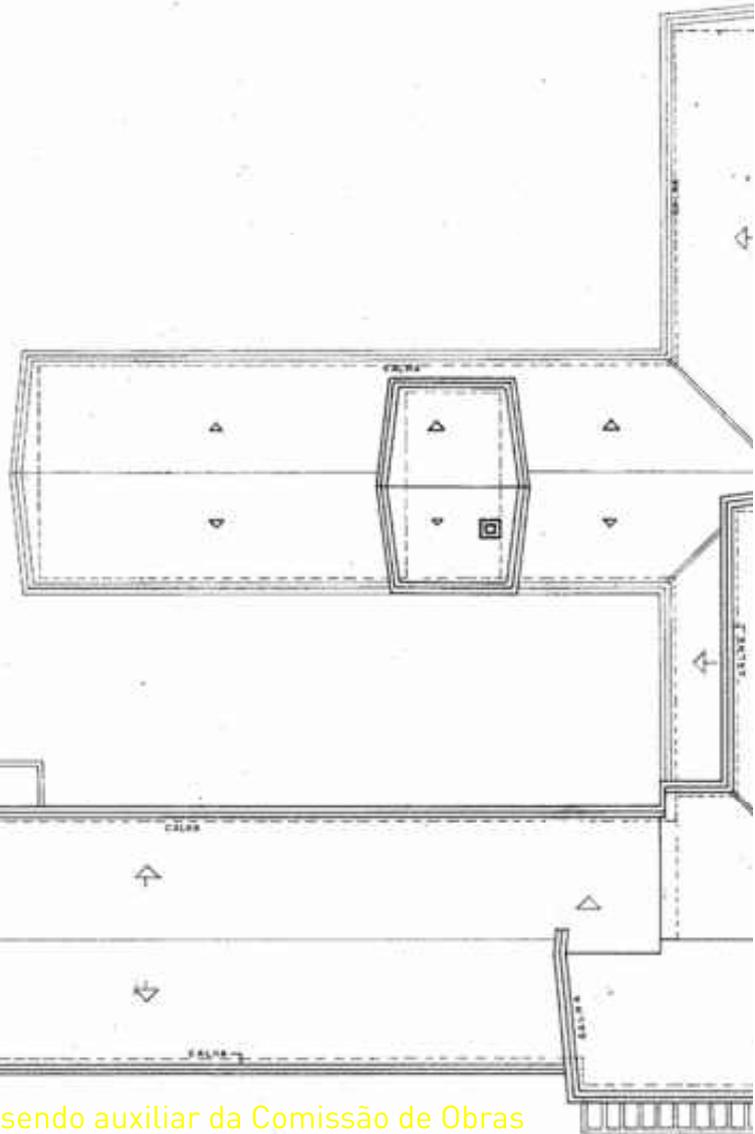


Raphael

Hardy Filho:

um arquiteto modernista

Raphael Hardy Filho e sua família se mudam para Belo Horizonte na década de 1920, onde, mais tarde, diploma-se como engenheiro arquiteto na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Raphael segue o caminho de seu pai e atua como um grande arquiteto, sendo um dos precursores da Art déco em Belo Horizonte.



Hardy Filho começa sua trajetória profissional em 1938, sendo auxiliar da Comissão de Obras do Barreiro em Araxá-MG, sob a orientação do também arquiteto Luiz Signorelli, autor do Grande Hotel de Araxá. Volta para Belo Horizonte no ano seguinte e produz inúmeras edificações, entre as quais destacam-se o Fórum Lafayette, a sede do Ipsemg, o edifício residencial Nossa Senhora de Fátima e a antiga sede da Usiminas na Pampulha. Esta última foi projetada junto aos arquitetos Istvan Farkasvolgyi e Álvaro Hardy (Veveco), seu filho.

Teve diversas outras atuações, sendo professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais, membro do Conselho Universitário da UFMG e diretor da Escola de Arquitetura da UFMG, da qual se aposentou em 1977.

Participou de alguns projetos de planejamento urbano e rural, como a Cidade da Usiminas em Ipatinga-MG, com a colaboração do arquiteto Marcelo Bhering, e também o Plano Urbanístico das Instalações Industriais da Fertiza em Araxá-MG. A formação do núcleo urbano de Ipatinga está associada à própria criação da Usiminas. Antes de sua implantação, essa região era um vilarejo com apenas 300 habitantes. Em 1958, a Usiminas o seleciona para atuar na elaboração do plano urbanístico de Ipatinga, com o objetivo de construir uma vila operária que pudesse atender às demandas dos seus futuros colaboradores.



CENTRO DE MEMÓRIA USIMINAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA EM SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA EM SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA EM SAÚDE



CENTRO DE MEMORIA





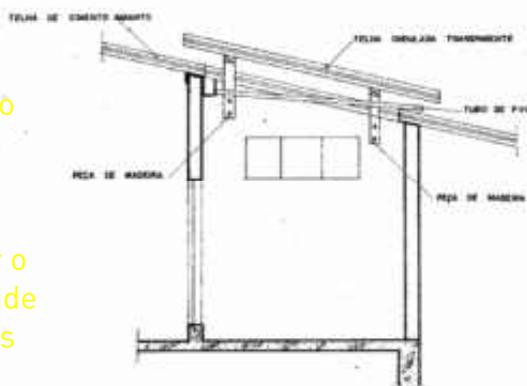






NO	DATA	REVISÃO	FEITO POR
01	24/08/78	ADRESENTADA: CARRAS E CORTE I	E. MAZZUCO
02	05/10/78	RECOPIFICADO-ADRESENTADO TITULO	WILSON C.
03	17/12/78	ADRESC. QUADRA, BAIRRO, CIDADE NO TITULO	MAE ROMEU

O plano desenvolvido pelo arquiteto foi pautado em meio aos ideais modernistas, identificado nas tipologias presentes nas residências e na organização urbana que tinha o fim de direcionar o desenvolvimento da cidade com base em hierarquias funcionais. O projeto pretendia acompanhar as expansões do parque siderúrgico, com sua evolução urbana, social e econômica.



CORTE "I"-ESC. 1:20



A construção do Grande Hotel teve início no ano de 1959, com projeto de Raphael Hardy Filho, com inauguração em 1961. A destinação inicial do Grande Hotel tinha como objetivo receber funcionários e empreendedores do mercado siderúrgico. Sendo um dos marcos do processo de industrialização na cidade de Ipatinga, o edifício está localizado no bairro Castelo, com proximidade ao centro comercial de Cariru. Hardy Filho deixou inúmeros marcos que podem ser vistos até hoje e pertenceu à geração que se formou a partir da década de 1940, na qual se destacaram os arquitetos Fontenelle e Shakespeare, que deixaram marcas nas gerações dos anos 50 e 60 (SOUZA, 1988).

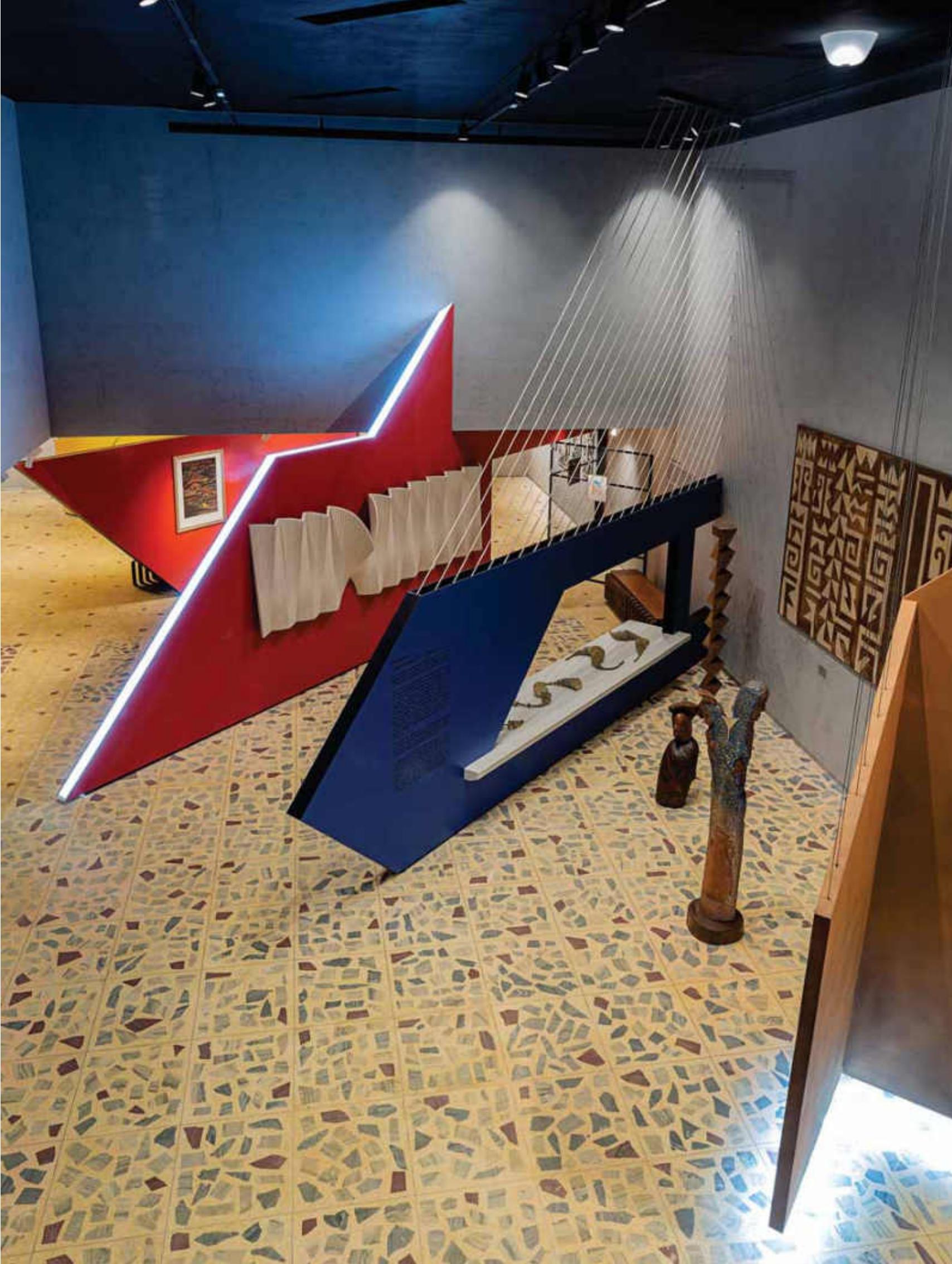
Projeto nº
SQ-8116
OQ-8116-C-90023

USIMINAS			PROJETO	NOME	DATA
HOTEL PARA ENGENHEIROS			DESENHO		
QUADRA Nº 07, BAIRRO CASTELO - IPATINGA - MG			COPIA		
GRANDE HOTEL			VERIF.		
			ARQUIV.		
VISTO	APROV.	ESCALAS	EM SUBST. A	PROJETO Nº	FORM.
		1:200	SUBST. POR	010008-04	A 1
EM	EM		DESENHO Nº	167	

Como pudemos ver, a obra de Hardy Filho foi muito significativa no período, tendo também influenciado as gerações contemporâneas. Com poucos anos de formado, ele venceu o concurso para o projeto do ginásio coberto do Minas Tênis Clube. Porém, seu trabalho de maior destaque para essa curadoria é a construção do Grande Hotel Usiminas, que recebeu inúmeros nomes importantes do mercado siderúrgico durante anos, foi desativado em 2000, permanecendo fechado por 20 anos e, agora, abriga o Centro de Memória Usiminas.







A Usiminas, ao longo de sua trajetória, reuniu obras de grandes artistas brasileiros. O investimento em ações culturais pela Usiminas já é de longa data, mas especificamente em relação ao seu acervo artístico, houve interesse crescente em torná-lo público a partir da Exposição Coleções em Diálogo, realizada no Centro Cultural Usiminas em 2019. A mostra colocou em diálogo três coleções importantes, que não estavam abertas de forma permanente à visitação pública: Museu de Arte da Pampulha, Acervo Artístico da UFMG e da Usiminas.

A partir dessa exposição, a reunião das obras reforçou a importância de não privar ao público o acesso às obras de arte. Apesar da relevância das obras e artistas colecionados, o desafio foi construir uma proposta curatorial que valorize os artistas e obras individualmente, em uma narrativa do conjunto, comprometida com as pesquisas desenvolvidas no campo da história da arte e com o diálogo com o público.

Boa Visita!

A coleção ao longo de sua trajetória, reuniu obras de grandes artistas brasileiros. O movimento em ações culturais pelo Brasil já é de longa data, mas especialmente em relação ao seu avesso artístico, ganhou mais fôlego a partir da realização da Exposição Coleções em Diálogo, realizada no Centro Cultural Lúcio Costa em 2013. A exposição colocou em diálogo três coleções importantes, mas que infelizmente não estão abertas de forma permanente à visitação pública: Museu de Arte de Tanguá, Acervo Artístico de Ubatuba e da UFMG.

A partir dessa exposição, a reunião das obras sempre a importância de não deixar as obras e seus autores de lado. Assim, de diálogo das obras e artistas presentes, a curadoria foi construída em diálogo com o público, que valoriza as obras e seus autores, em uma experiência compartilhada no campo da arte e com o diálogo com o público.

Seu título



CAMINHOS DA TRIDIMENSIONALIDADE

A coleção de arte da Usiminas pode ser dividida considerando tanto os aspectos que caracterizam sua inserção na história da arte como também em suas linguagens. Nesse caminho, podemos elencar representantes do Modernismo brasileiro: Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Inimá de Paula, Yara Tupynambá, Chanina; Abstração Geométrica: Franz Weissmann, Amilcar de Castro, Maria Helena Andres; Abstração Lírica: Arcângelo Ianelli, Roberto Kenji Fukuda, Tomie Ohtake; Vanguarda e pós-vanguarda: Manoel Serpa, Manfredo Souzanetto, Farnese de Andrade, Amélia Toledo, Carlos Scliar; Contaminações e Hibridismos: Mário Azevedo, Marcos Coelho Benjamin, Jayme Reis, Marco Túlio Rezende.

Apesar da representatividade das obras individuais, não existia uma coerência no conjunto da coleção que possibilitasse sua organização em uma linha do tempo. Nesse sentido, investimos nas afinidades entre as obras buscando as possibilidades de diálogo: formais, temáticas e de movimentos artísticos.

Assim, a exposição foi organizada em três grandes salas.

A primeira, denominada Caminhos da Tridimensionalidade, é composta por esculturas e objetos que foram divididos nos módulos Diálogos Íntimos com o Espectador, Intersecções Espaciais e Desejos Narrativos.

Na sala Figurativo, Não Figurativo e Matéria, temos experiências que foram organizadas nos módulos Representações do Visível, Entre a Razão e o Sensível e Adesão e Incorporação. Encerrando nosso percurso, a sala Hibridismos e Contaminações conta com obras que dialogam com as noções contemporâneas de expansão e não categorização em modalidades artísticas.



INTERPRETAZIONE
problemi e gestione degli spazi

La scultura di Giorgio de Chirico, un'immagine sospesa, sembra essere un'immagine a se stessa, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma. La scultura di Giorgio de Chirico, un'immagine sospesa, sembra essere un'immagine a se stessa, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma.

A cura di [nome] e [nome], con la collaborazione di [nome] e [nome].

La scultura di Giorgio de Chirico, un'immagine sospesa, sembra essere un'immagine a se stessa, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma.

La scultura di Giorgio de Chirico, un'immagine sospesa, sembra essere un'immagine a se stessa, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma, un'immagine che si muove e si trasforma.



DIÁLOGOS ÍNTIMOS COM O ESPECTADOR:

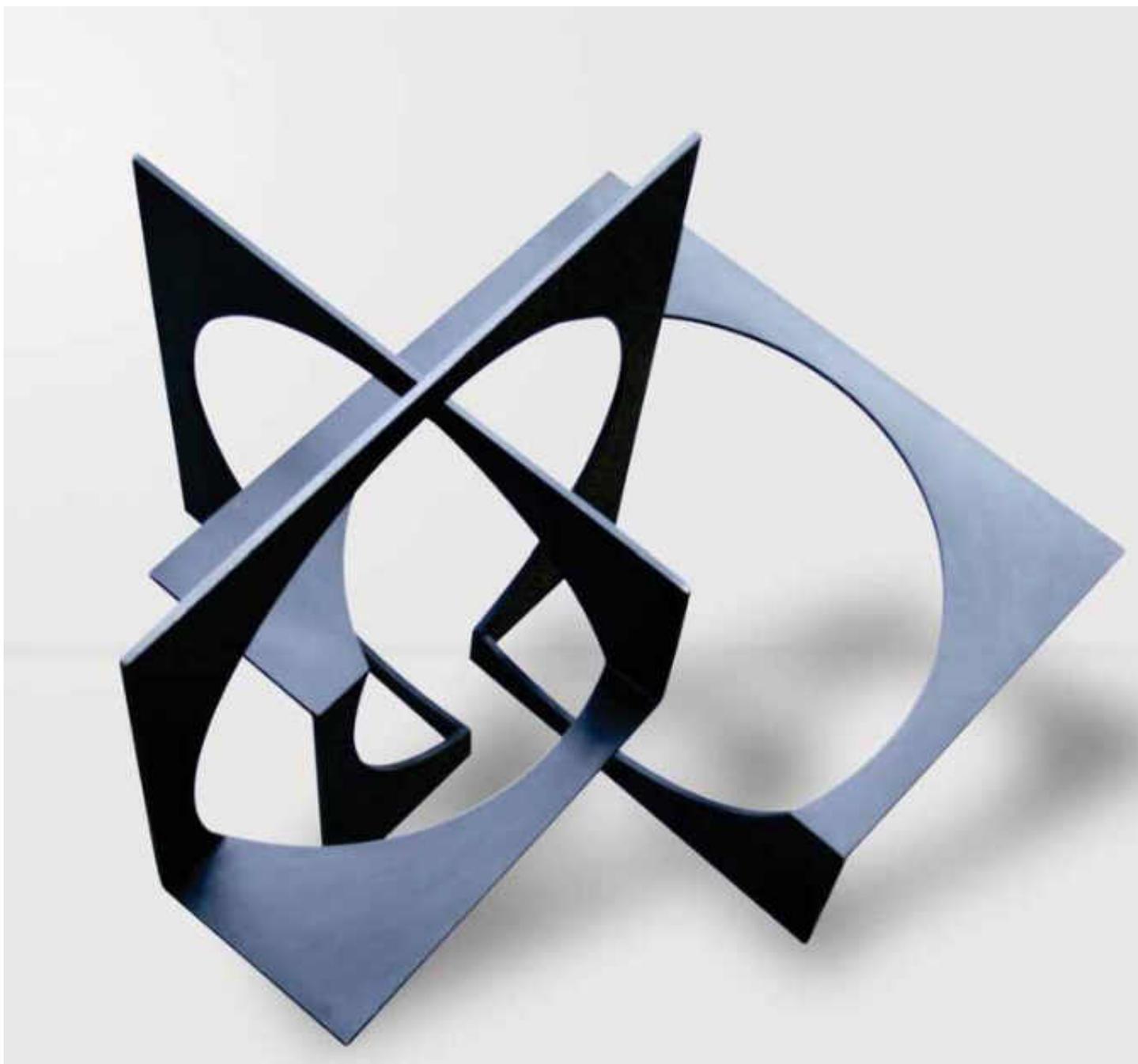
dinâmicas do movimento

No presente módulo, encontramos um conjunto de esculturas nas quais o sentido é produzido a partir da experiência prática do visitante com as obras, por meio da observação das características imanentes destes objetos: gesto, movimentos e a construção das formas no espaço tridimensional. Estas esculturas estão relacionadas a percepção de um aspecto primário e fatural, possibilitando significações expressivas: ao identificarmos os elementos formais, somos capazes de reconhecer sensações, gestões e ações, como por exemplo, os movimentos que conduzem a ação de dançar ou tocar um instrumento.

O desafio na produção de uma escultura consiste na transformação de uma matéria de natureza estática em um objeto que se desenvolve na temporalidade e na sensação do movimento. Existem dois aspectos fundamentais na constituição da escultura: a própria matéria que a constitui e que preserva características fixas de sua natureza, como a fibra, a textura, o brilho da madeira, do ferro ou do alumínio e o movimento relativo, que se estabelece na interação corpórea entre observador e obra.

Nesse movimento, a compreensão fragmentária em apenas uma vista é gradativamente preenchida quando o visitante circunda a obra. Um exemplo dessa proposta pode ser encontrado na obra *Mulher*, de Bruno Giorgi, em que o corpo da figura é gradualmente percebido quando o espectador observa seus diferentes ângulos.

É necessário destacar que alguns escultores produziram obras não figurativas como, por exemplo, o grande escultor Franz Weissmann, que explorava o conceito de vazio ativo em suas obras. Os espaços vazios ou incompletos oferecem um convite para que o espectador os preencha mentalmente.



FRANZ WEISSMANN

S/ título

ESCULTURA - Aço pintado
87 X 120 X 112 cm





BRUNO GIORGI
Mulher

ESCULTURA – Bronze fundido
59 x 56 x 35,5 cm

INTERSEÇÕES

ESPACIAIS: escultura, arquitetura e design

As esculturas sempre estiveram em contínua relação com o espaço circundante e muitas vezes cumprindo funções estruturais com a arquitetura. O objetivo não era da subordinação da escultura à arquitetura, mas sim um processo de diálogo e integração. Nesse sentido, possuímos algumas experiências como a do Anjo de Alfredo Ceschiatti, feito com duralumínio e realizado, inicialmente, como um conjunto de três anjos para a Catedral de Brasília. Há um diálogo não só entre obra e arquitetura, mas também entre as esculturas, através da volumetria das roupas, do movimento dos corpos e das posições que ocupam no espaço.

A obra de Ceschiatti dialoga com o anjo posicionado no meio da Catedral de Brasília, mas as diferenças de escalas permitem outras experiências. O Anjo presente na exposição possui 1,20 x 50 centímetros, enquanto os que ocupam a Catedral de Brasília possuem entre 4,45 metros e 2,22 metros.

No momento em que a escala muda, muda também sua relação com o espectador: enquanto a escala monumental coloca o espectador em uma posição de fragilidade, aqui nos é ofertada a possibilidade de percorrer e perceber detalhes antes não perceptíveis. Com a alteração das proporções, o jogo perceptivo também muda. Nos anjos de Ceschiatti, a escala monumental permite uma percepção da verticalidade dos corpos de forma alongada principalmente tendo em vista sua instalação no alto da catedral sustentada em cabos de aço. A obra Guerreiros de Bruno Giorgi, também presente na exposição, é outro ótimo exemplo: possui 70 x 30 x 8 centímetros, enquanto ocupa, com 8 metros de altura, a Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Há um segundo discurso dentro dessa modalidade - que se evidencia nos trabalhos de Paulo Laender, Marcos Coelho Benjamim e Ascânio MMM - no qual esse processo de diálogo resulta em uma integração da obra com o espaço, de forma orgânica e produzindo a sensação de que os objetos de fato foram realizados para aquele lugar.



BRUNO GIORGI
Guerreiros, 1992

ESCULTURA – Bronze fundido
70 x 30 x 8 cm



Il presente spazio espositivo è dedicato alla mostra di opere di arte contemporanea. Le opere sono state selezionate in base a criteri di qualità e di rilevanza internazionale. La mostra è curata da un comitato di esperti e ha l'obiettivo di promuovere la cultura e l'arte contemporanea. Le opere sono esposte in un ambiente curato e illuminato, con l'obiettivo di creare un'esperienza di visita di alta qualità. La mostra è aperta al pubblico e è un'occasione per scoprire le opere di artisti emergenti e affermati. Le opere sono esposte in un ambiente curato e illuminato, con l'obiettivo di creare un'esperienza di visita di alta qualità. La mostra è aperta al pubblico e è un'occasione per scoprire le opere di artisti emergenti e affermati.



Introduzione

Questo volume illustra il progetto di un museo d'arte contemporanea, con un focus particolare sulla progettazione architettonica e sulla valorizzazione del territorio.

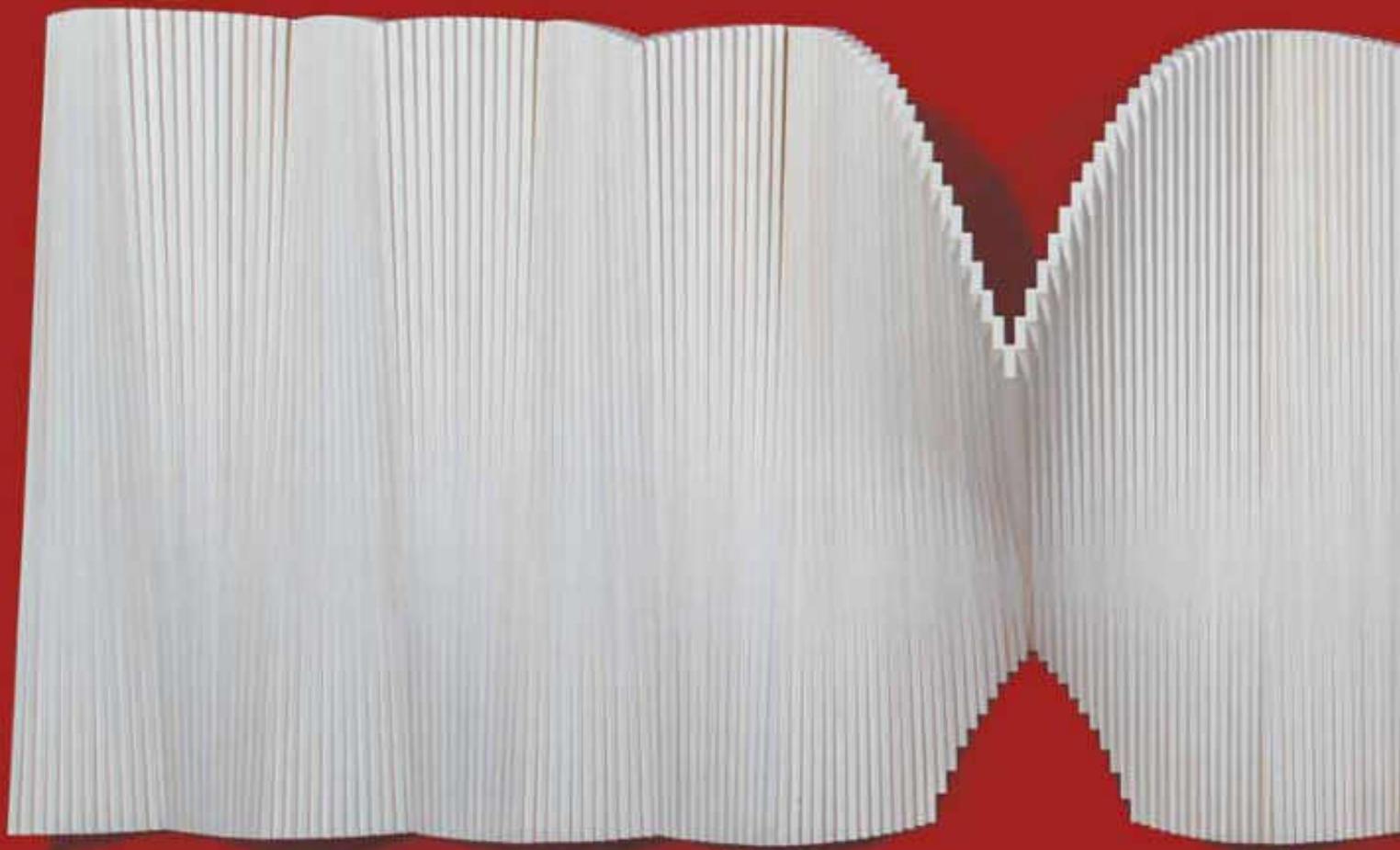
Il museo è un luogo di incontro e di dialogo tra l'arte e il territorio, un luogo di crescita culturale e di promozione del territorio.

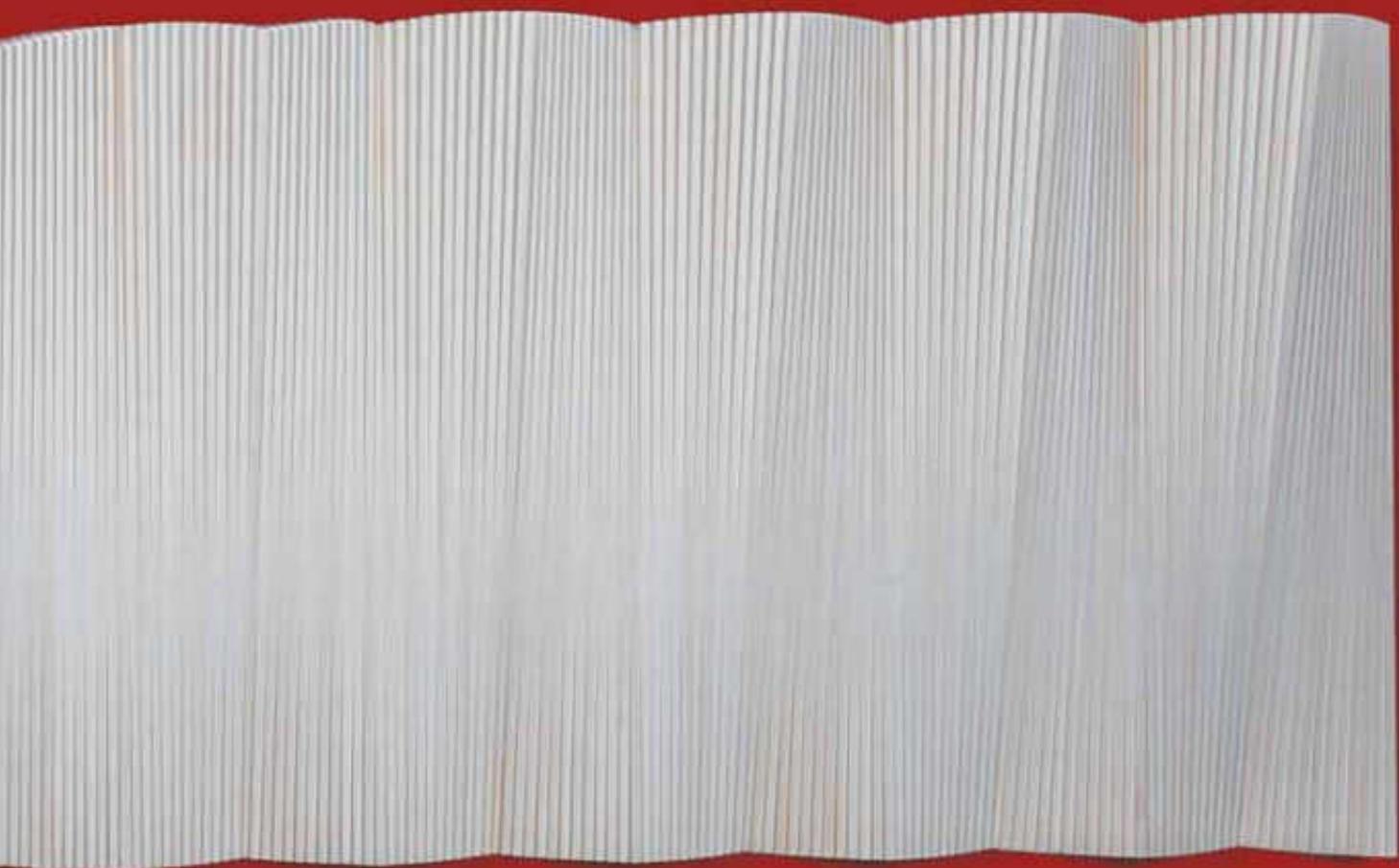
Il progetto si articola in tre fasi: la progettazione architettonica, la progettazione paesaggistica e la progettazione culturale.

La progettazione architettonica si basa su principi di sostenibilità e di integrazione con il territorio.

La progettazione paesaggistica si basa su principi di valorizzazione del territorio e di creazione di un ambiente culturale di qualità.

La progettazione culturale si basa su principi di promozione del territorio e di creazione di un ambiente culturale di qualità.





ASCÂNIO MARIA MARTINS MONTEIRO
S/ título

OBJETO – madeira e tinta
400 x 120 cm.

Il museo è un luogo di incontro e di dialogo tra le culture e le civiltà. È un luogo di incontro e di dialogo tra le culture e le civiltà. È un luogo di incontro e di dialogo tra le culture e le civiltà.





LILIZA MENDES
S/ título

OBJETO - Cerâmica

1a peça: 116 x 14 cm
2a peça: 112 x 12,5 cm





PAULO LAENDER

Relevo Circular Azul, 1995

OBJETO - Madeira e tinta
160 diâmetro x 7 cm

DESEJOS NARRA TIVOS

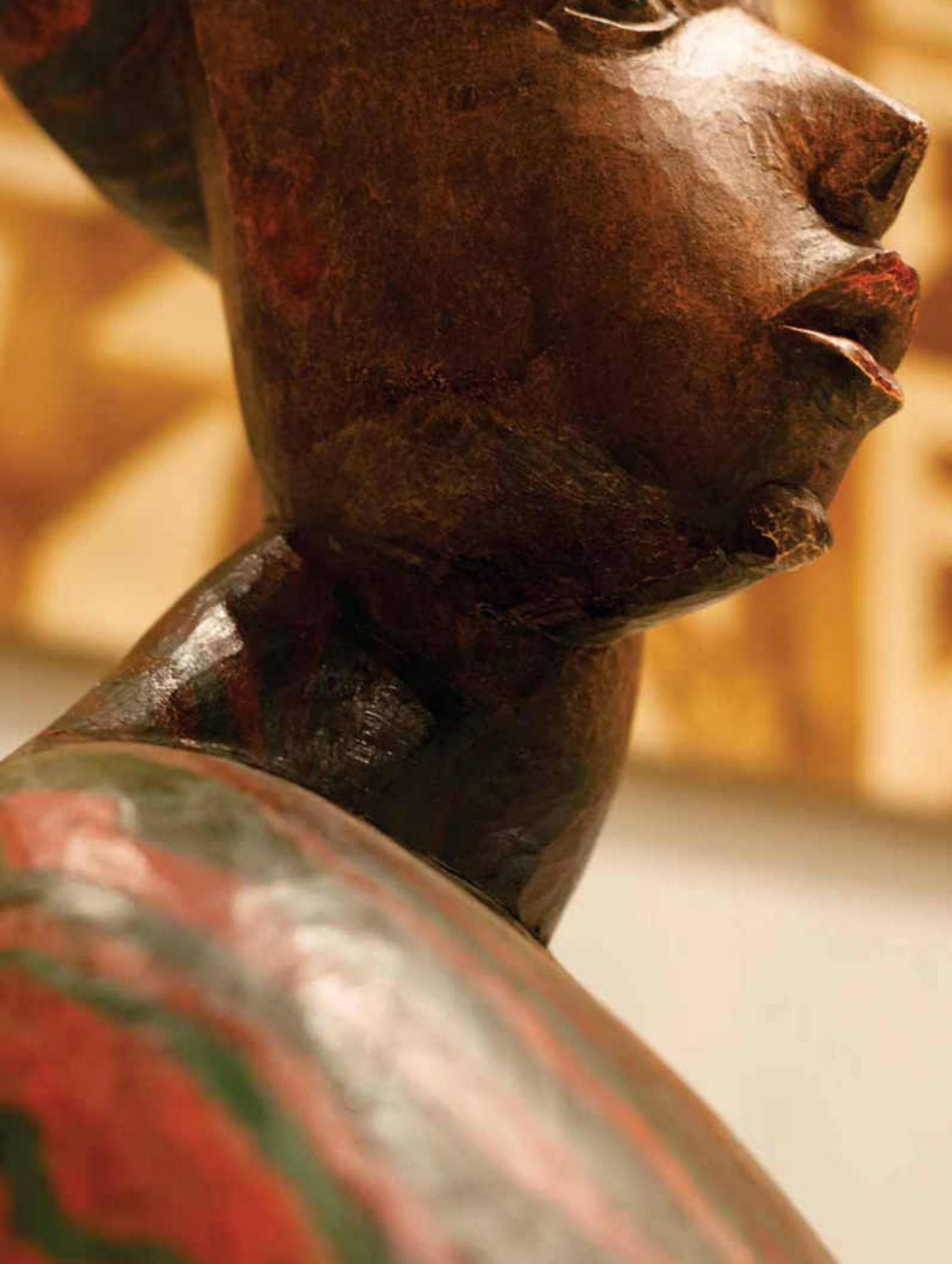
narrativas
simbólicas,
étnicas e
religiosas

Neste módulo encontramos obras cujas estruturas são desenvolvidas por um plano narrativo religioso, alegórico ou mítico, ultrapassando os aspectos meramente formais.

Obras como a de Lêda Gontijo e Maurino Araújo oferecem distintas possibilidades de construção de sentido a partir do trabalho com a madeira, material comumente utilizado por artistas populares e que ganhou sentido para a produção contemporânea. O processo de construção da obra ganha sentido no material, cuja imagem já se encontra nele, e se revela pelas mãos do artista e pelas ações do tempo. Esse processo pode ser encontrado nas obras tanto de Lêda Gontijo como também de Maurino Araújo, mas com objetivos representacionais distintos. Enquanto Gontijo constrói imagens em diálogo com o universo cristão, Araújo direciona seu trabalho às matrizes africanas.

A produção de significado se dá pelo conhecimento das narrativas religiosas (iconografia) e simbólicas, ou seja, as significações não se dão pela experiência prática primária, mas pelas conexões identitárias ou culturais.

O simbolismo da narrativa étnica em Jorge dos Anjos se aproxima de Maurino Araújo que, neste caso, se constitui pelos padrões e símbolos arquetípos. A escolha do material (o metal) por Anjos também é carregada de um sentido associado a um saber ancestral. Parte significativa dos povos africanos trazidos no processo diaspórico para o Brasil vieram de regiões que desenvolviam trabalhos com o metal. Jorge dos Anjos desenvolve em seu trabalho uma conexão entre essa tradição e a arte contemporânea.







MAURINO DE ARAÚJO
Homem

ESCULTURA em madeira
e policromia

94 x 37 x 32 cm



JORGE DOS ANJOS

S/ título

PINTURA - oxidação/tinta sobre tela, Díptico
200 x 195 cm / 200 x 180 cm















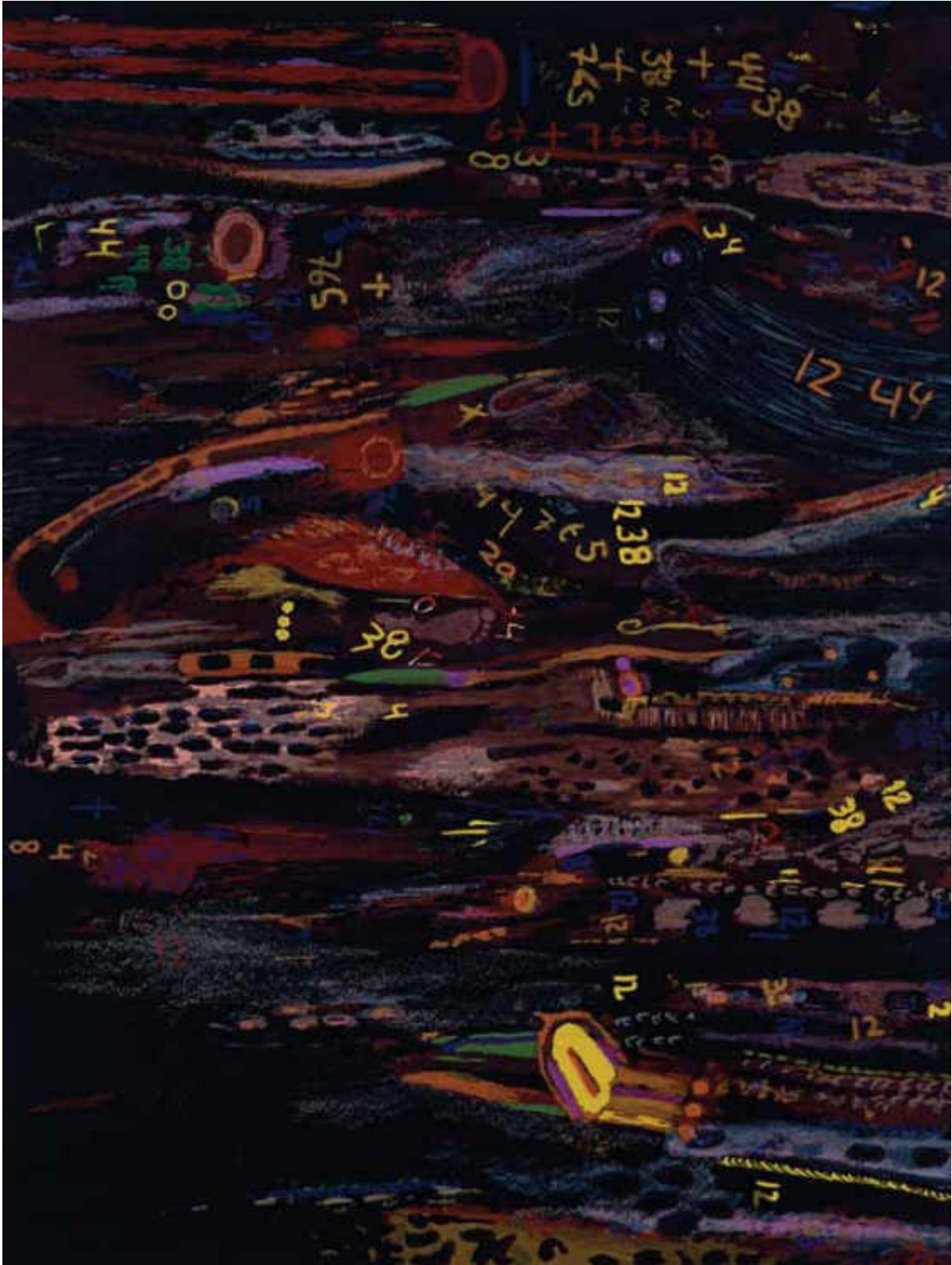


OS CAMINHOS DA REPRESENTAÇÃO

Durante séculos, coube à pintura o protagonismo de representar o mundo, seja no campo do visível ou crível. No primeiro concebemos cenas de paisagens, retratos e autorretratos. Mesmo com um caráter de “invenção” que nunca abandonou os artistas, era desejável a aproximação entre obra e referente. O segundo está ligado aos artistas responsáveis por materializar e tornar visível o crível, pertencente às narrativas bíblicas e mitológicas, as histórias dos santos. A aproximação com a matemática foi fundamental para a construção da perceptiva que permitia que uma pintura bidimensional oferecesse a ilusão de três dimensões.

A representação figurativa gradativamente deixou de ser o principal elemento de representação do mundo visível com a invenção e popularização de tecnologias como a fotografia. Neste processo, os artistas criaram uma infinidade de novas técnicas e formas de representação que passaram a tensionar os códigos de percepção visual existentes, tanto em obras que possuem elementos figurativos, quanto em obras abstratas.

Neste módulo são apresentadas produções de pinturas, desenhos e gravuras que se utilizam dos elementos figurativos como recurso, mas que não têm por objetivo a ilusão nem a identificação direta ao real e, da mesma forma, encontramos obras abstratas que nos impõem um olhar específico para as cores, formas e a própria matéria que as constitui. Tais obras são tidas como a experiência de equilíbrio entre a razão e o sensível ou como formas, suporte e matéria que se tornam protagonistas para além da construção de figuras.



SIRON FRANCO

S/ título, 1993

GRAVURA - serigrafía sobre papel
110 x 86 cm



INIMÁ DE PAULA

S/ título, 1970

DESENHO - Sanguínea sobre papel
49 X 64 cm

REPRESEN TAÇÕES DO VISÍVEL: a figuração

O termo figurações designa o desejo da produção de obras capazes de representar o mundo visível. Compreendidos nesse universo, podemos encontrar os principais artistas do mundo da arte. Especificamente nesse módulo, o visitante poderá encontrar artistas que buscaram pela estilização das formas do desenho a construção de um espaço lúdico, como encontramos nas obras de Chanina.

As figuras podem também estar dispostas como colagens, produzindo universos oníricos, como nas figuras flutuantes de Fernando Pacheco. A organização de estruturas modulares, em cores chapadas, nos remete a uma cidade que temos a certeza de termos visitado, algo bem expressado no trabalho de Carlos Scliar.

Formas expressivas no espaço figurativo podem produzir sensações diversas. Sejam elas pela utilização de escalas de preto e cinza, remetendo a um imaginário de medo, como na proposta das Lendas Brasileiras, de Yara Tupynambá, ou mesmo de vivacidade nas variações cromáticas e gestos rápidos, encontrados na fábrica de Carlos Bracher.

Independentemente do material e do movimento artístico ao qual estas obras pertencem, a existência da figura é o que estabelece as aproximações entre elas, e é por meio dela que o espectador acessa o real ou a representação deste.



CARLOS SCLiar
S/ título, 1994

PINTURA - Vinil e colagem / encerados sobre tela
e colados em madeira
75 x 55 cm



CHANINA Luiz Szejnbekn
Anjo a cavalo

DESENHO sobre papel
28 X 22 cm



YARA TUPYNAMBÁ

Série Lendas Brasileiras, 1970

GRAVURA - Xilogravura sobre papel

Mani-mandioca - 66 cm x 77 cm

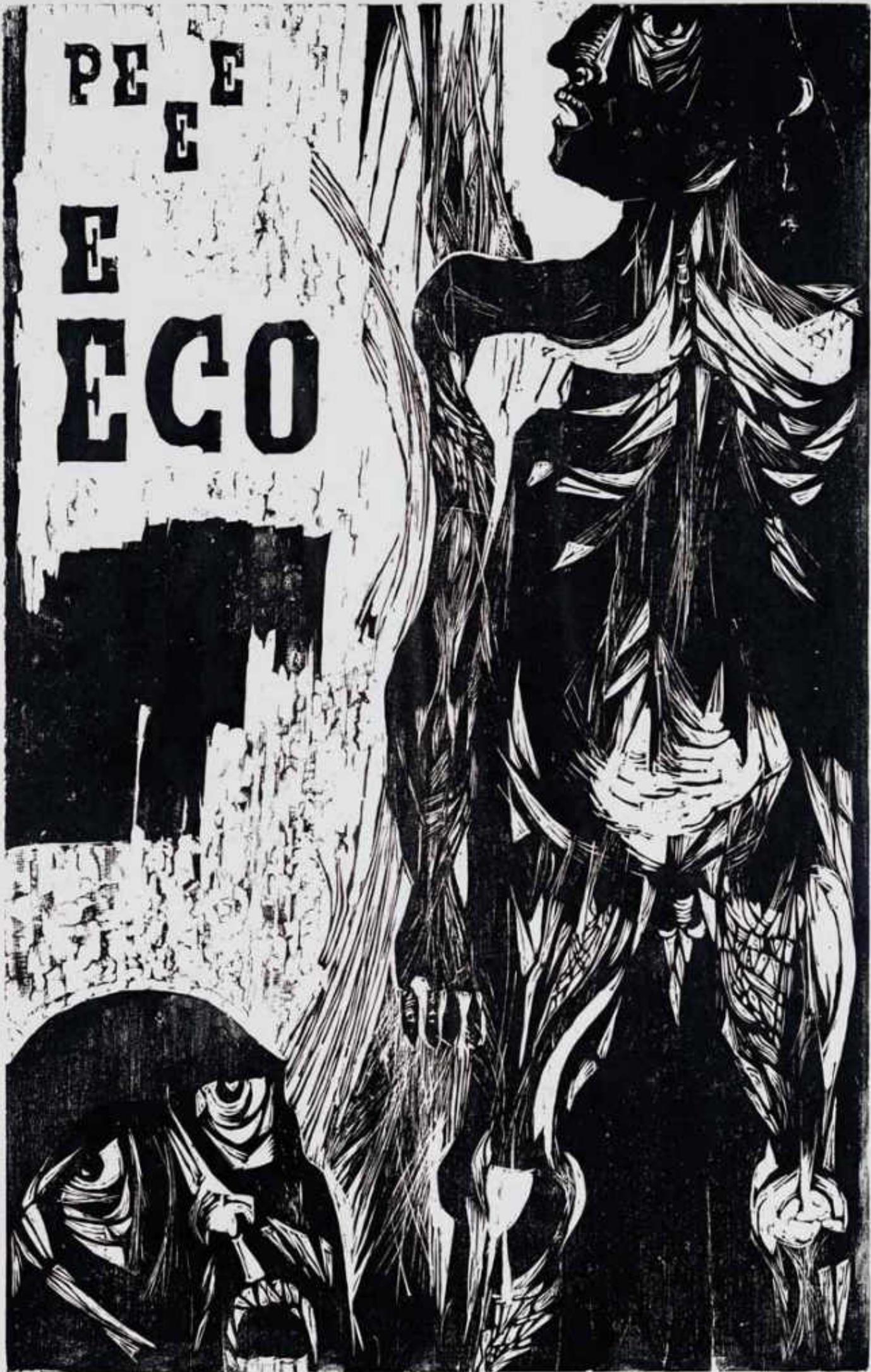
Lobisomem - 60 cm x 70 cm

Amazonas - 60 cm x 70 cm

Assombração - 96 cm x 60 cm

Mãe d'água - 60 cm x 70 cm

PE
E
E
ECO





Handwritten signature or text in the bottom left corner.

Handwritten signature or text in the bottom center.



CARLOS BRACHER

S/ título, 1994

PINTURA – óleo sobre tela - 162 x 93 cm



NELLO NUNO

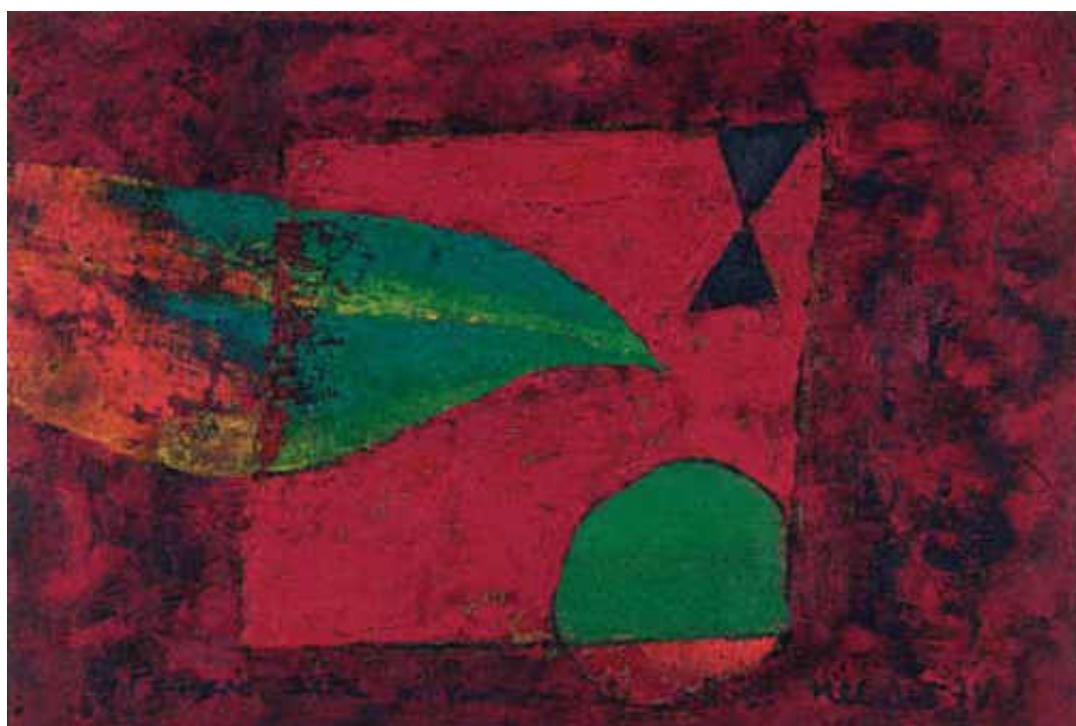
Copo de leite impressão, 1974

PINTURA – óleo sobre tela
45 x 37 cm



Pássaro seta a procura de alvo, 1974

PINTURA – óleo sobre
eucatex
39 x 48 cm

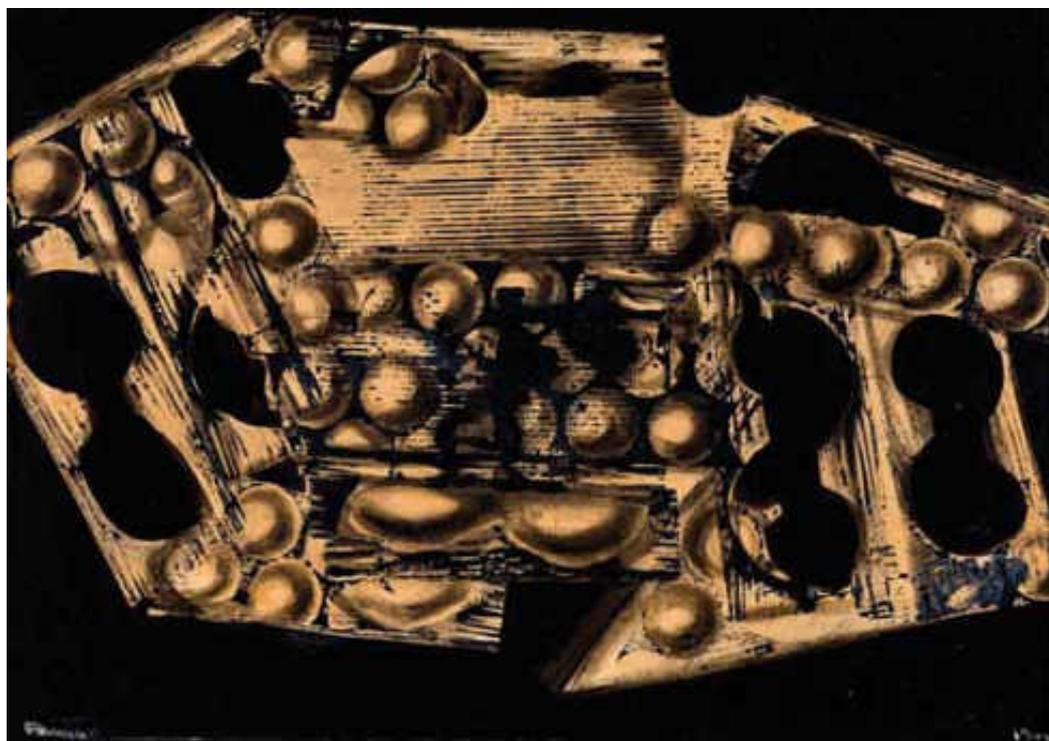






Informational text on the left wall, including a title and several paragraphs of descriptive text.





FARNESE DE ANDRADE

S/ título, 1964

TÉCNICA MISTA – tinta, cera, papel, tinta
acrílica e naquim encerados sobre
cartão - 70 X 50 cm

ENTRE A RAZÃO E A IMAGINAÇÃO:

arte não figurativa

A história da pintura não figurativa foi construída a partir de uma rede complexa do desenvolvimento da arte moderna.

Gradativamente, os artistas buscaram produzir obras sem condicionamentos históricos, religiosos ou mitológicos, optando por uma perspectiva do campo sensível. Surgiram neste processo as aproximações com a música instrumental, que consegue pela melodia e ritmo construir diálogos sensíveis. A similaridade entre estes dois campos, inclusive, permite associações em relação ao tom, ritmo, cromatismo e harmonia.

A partir da década de 1950, dois movimentos ficaram mais conhecidos no Brasil: Grupo Ruptura, organizado a partir do concretismo, visando um pensamento matematizado, formas simplificadas e aproximação com a ciência, com artistas situados em São Paulo, e Grupo Frente, localizado no Rio de Janeiro, que visava a produção de obras que valorizassem o processo do fazer artístico, as noções de experiência e o campo sensível. Apesar da relevância desses dois movimentos, atualmente a historiografia considera um terceiro movimento denominado Abstração Lírica de igual relevância. Com grande influência de artistas de origem japonesa, valorizam o gesto, as cores e a liberdade de criação.

Tomie Ohtake é uma das grandes representantes da abstração lírica que podemos visitar na exposição. Sua pintura se constrói em uma grande superfície cromática com a mistura de várias cores, sobressaindo o amarelo. Sobre ele, um gesto em movimento preenche a quase totalidade da superfície pictórica produzindo a vibração das cores.

Amílcar de Castro, com sua obra em grande formato, possibilita à nós acompanhar o gesto do artista. A obra pode ser vista tanto na vertical quanto na horizontal, mas as experiências são distintas. Percebemos as cerdas do grande pincel que toca a tela e que realiza seu longo caminho.



ARCANGELO IANELLI

Vibração cromática em vermelho, 2002

PINTURA sobre tela
146 x 188 cm



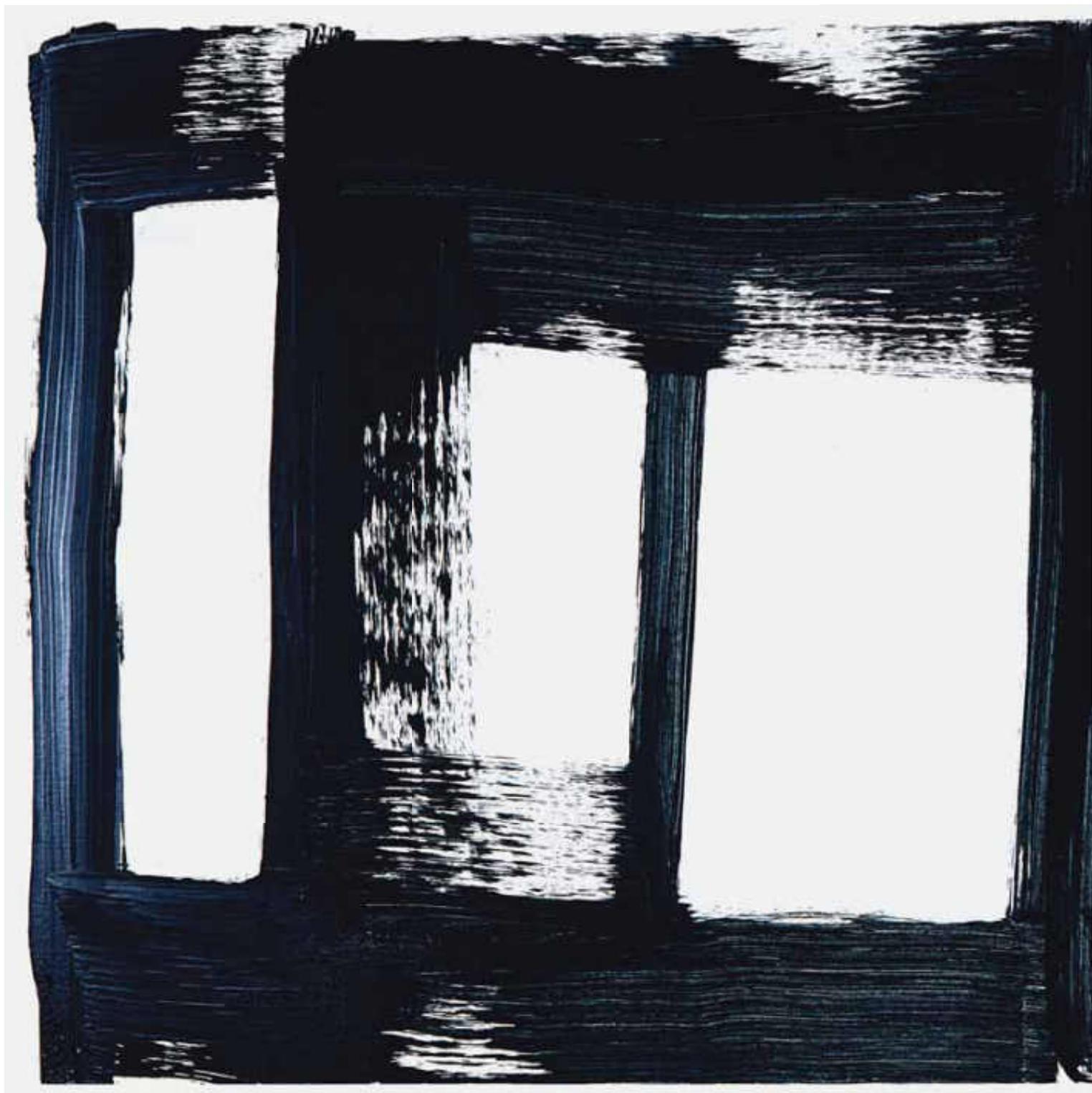
ARCANGELO IANELLI

Vibração cromática em bege e ocre, 2002

PINTURA sobre tela
146 x 138 cm



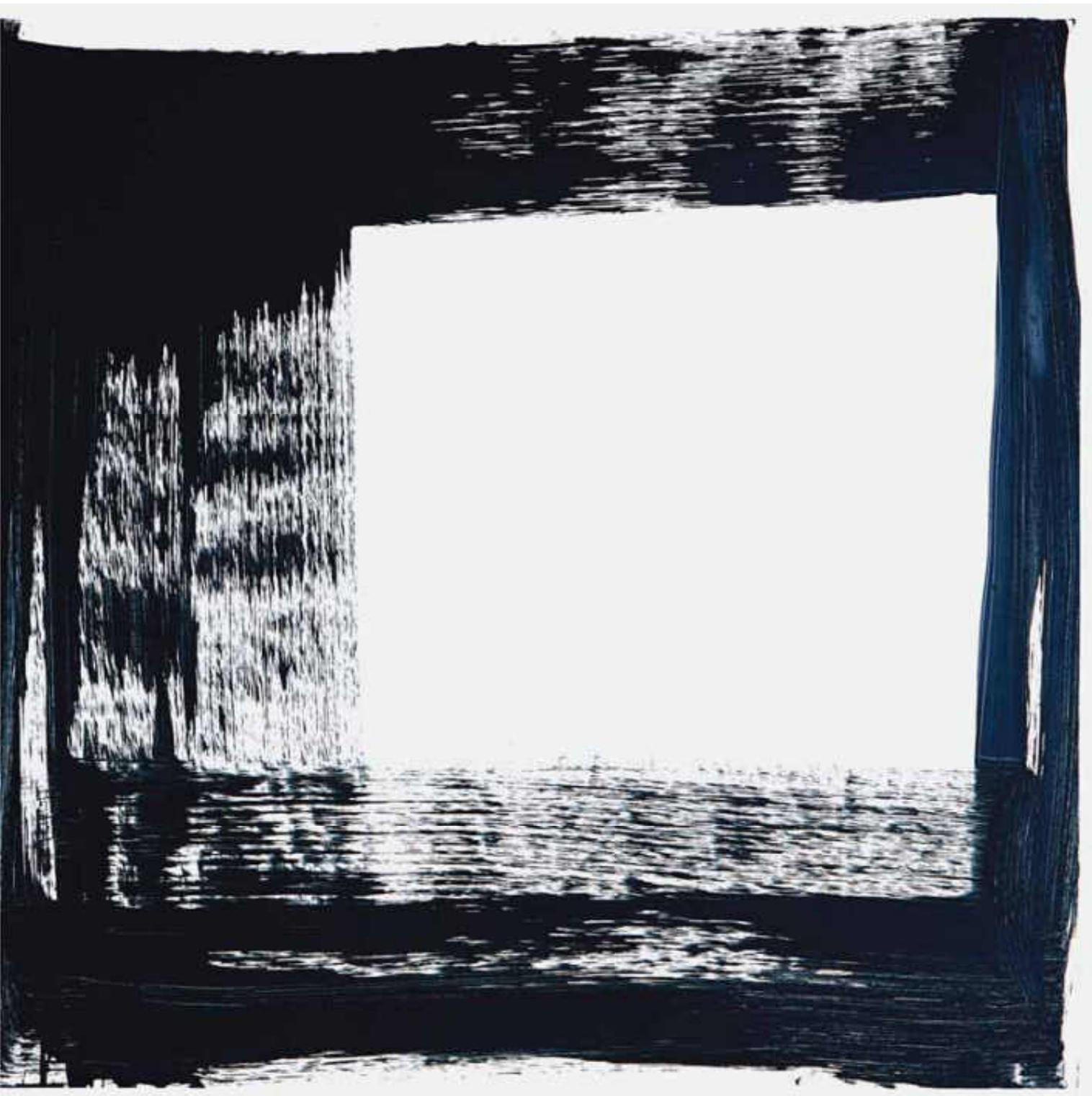




AMILCAR DE CASTRO

S/ título

PINTURA – Acrílica sobre tela
256 x 129 cm









TOMIE OHTAKE

Amarelo, 1997

PINTURA – óleo sobre tela
100 x 200 cm







HERMELINDO FIAMINGHI

S/ título

GRAVURA (PA) – litografia sobre papel
89 X 68,5 cm

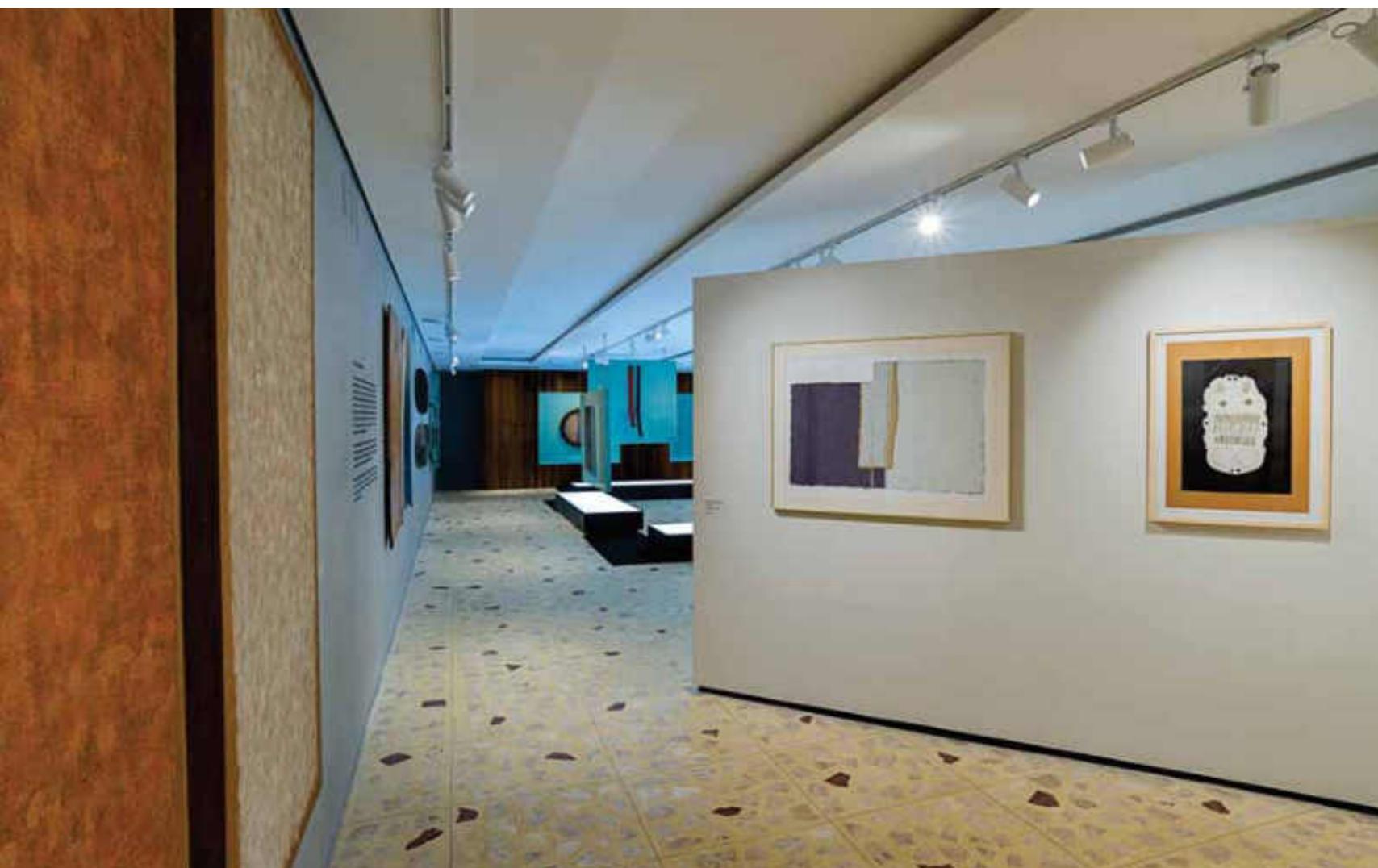
DESVELAMENTO E INCORPORAÇÃO: pintura matérica

Neste módulo encontramos artistas que tratam a materialidade da pintura como parte integrante da produção de sentido. A tinta, a tela ou o papel, antes percebidos como suportes que deveriam ser neutralizados na visualidade, agora assumem valores na composição e estrutura da própria pintura, eles são a forma e conteúdo da obra.

Essa produção trouxe questões como a relação entre o suporte e a representação e o protagonismo da matéria. Nestas obras, há uma integração da tinta à trama em uma relação de completa aderência dos materiais ao suporte. As técnicas e os materiais da pintura deixam de ser uma ferramenta de representação e se transformam na própria expressão, falando por si mesmas.

Uma obra que foi trabalhada a partir dessa ideia da autonomia da matéria é a Papel Prensado de Manoel Serpa, na qual o papel, material que sempre foi usado como um meio para a construção de um desenho ou pintura, dessa vez se coloca como o próprio fim. Outro exemplo dessa modalidade é percebido no díptico feito pela artista Amélia Toledo, que é uma elaboração em cima do próprio material e que evidencia uma relação entre a questão bidimensional, relacionada ao suporte, e a tridimensional, manifestada a partir da textura dos elementos incorporados à ele.

Mesmo com a existência de qualidades abstratas, esse tipo de trabalho não é uma oposição clara à figuração. Ele contém uma estrutura ainda permeada pela narrativa e vinculada a aspectos do real, mesmo que as formas se dispersem na superfície. Uma das coisas que mantém a conexão com a realidade é a própria concretude dos materiais trabalhados, que formam uma textura em relevo na superfície da tela.



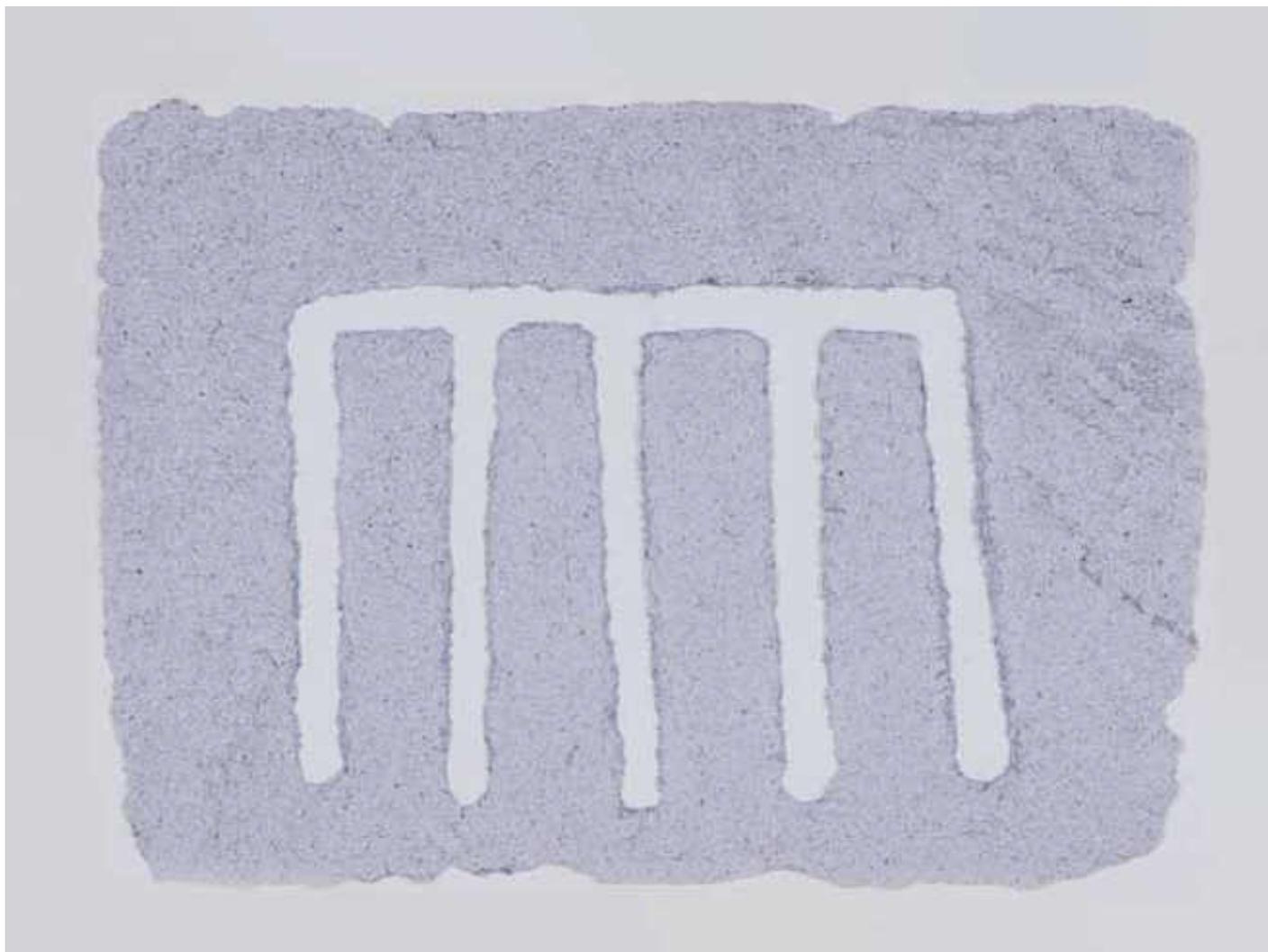


AMÉLIA TOLEDO

S/ título, 1992

PINTURA - Acrílica
sobre tela
256 x 129 cm (cada)





MÁRIO AZEVEDO

S/ título

TÉCNICA MISTA - papel artesanal

57 x 77 cm



MANOEL SERPA

S/ título

GRAVURA – Técnica mista, Tinta e papel
artesanal prensado
80 x 60 cm

ASSIMILAÇÕES E HIBRIDISMOS

As obras que constituem este módulo colocam em questão as fronteiras entre as modalidades artísticas. O que poderia ser identificado como pintura, escultura ou fotografia passa por um processo de hibridização e de difícil nomeação, caracterizado pela indefinição e não aceitação de uma categoria/rótulo estanque. Desta forma, o conceito de modalidade artística é substituído por expressão artística, sob a noção de campo expandido, que amplia as possibilidades de criação. Isso pode ser observado nos trabalhos de artistas que exploram as aproximações e os atravessamentos entre técnicas e linguagens em um caminho convergente.

Os trabalhos desenvolvidos pelos artistas Marco Túlio Rezende, Roberto Vieira, Marcos Coelho Benjamin e Máximo Soalheiro, por exemplo, operam em uma interação entre aspectos da tridimensionalidade e da gravura, desenho e pintura na medida em que as obras de caráter objetual são fixadas na parede.

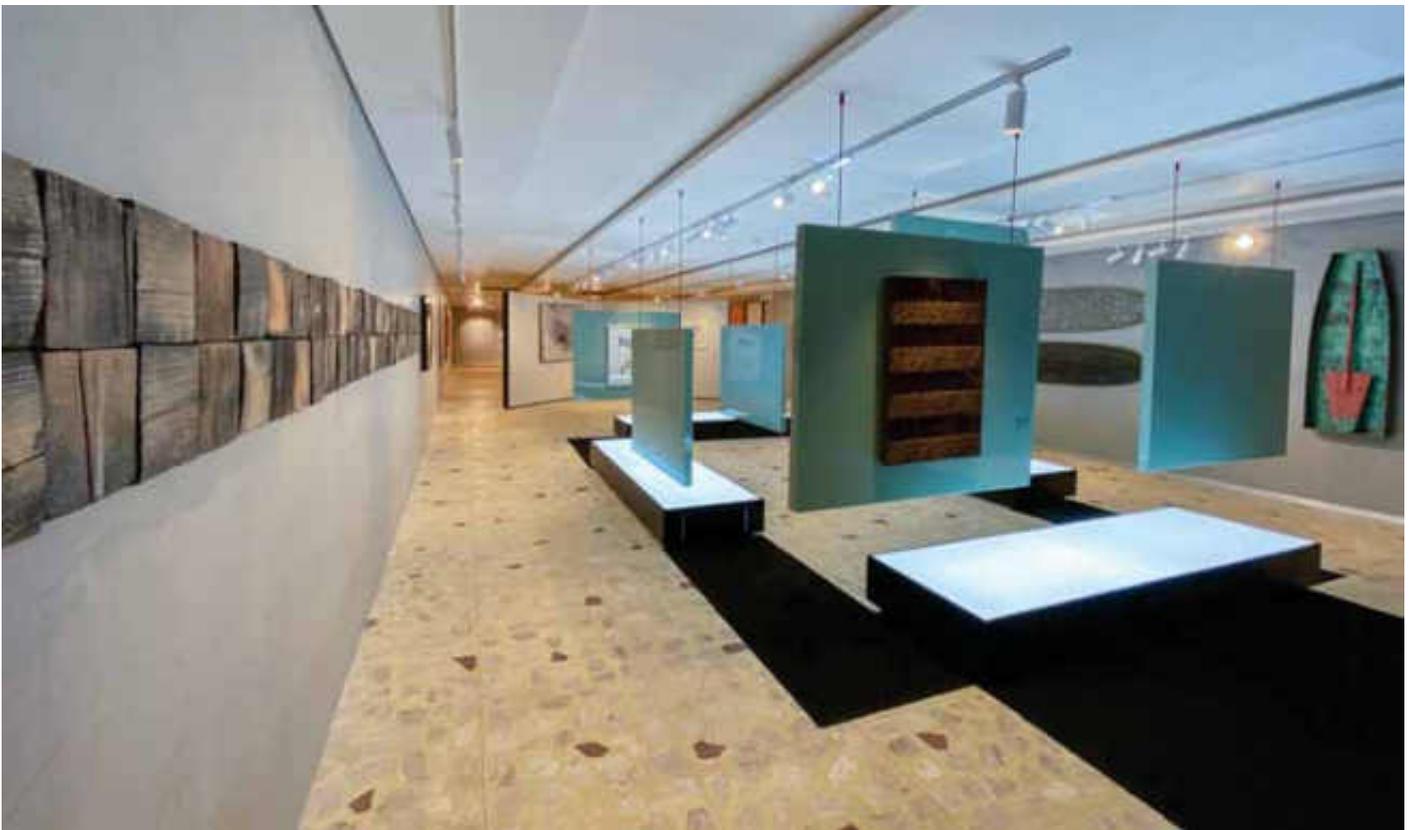
Nas obras de Jayme Reis e Manfredo Souzanetto, observa-se, ainda, a apropriação de materiais que receberam pouca intervenção do artista, destacando assim a aproximação da ordem do cotidiano a partir da matéria, em um deslocamento do objeto tridimensional.

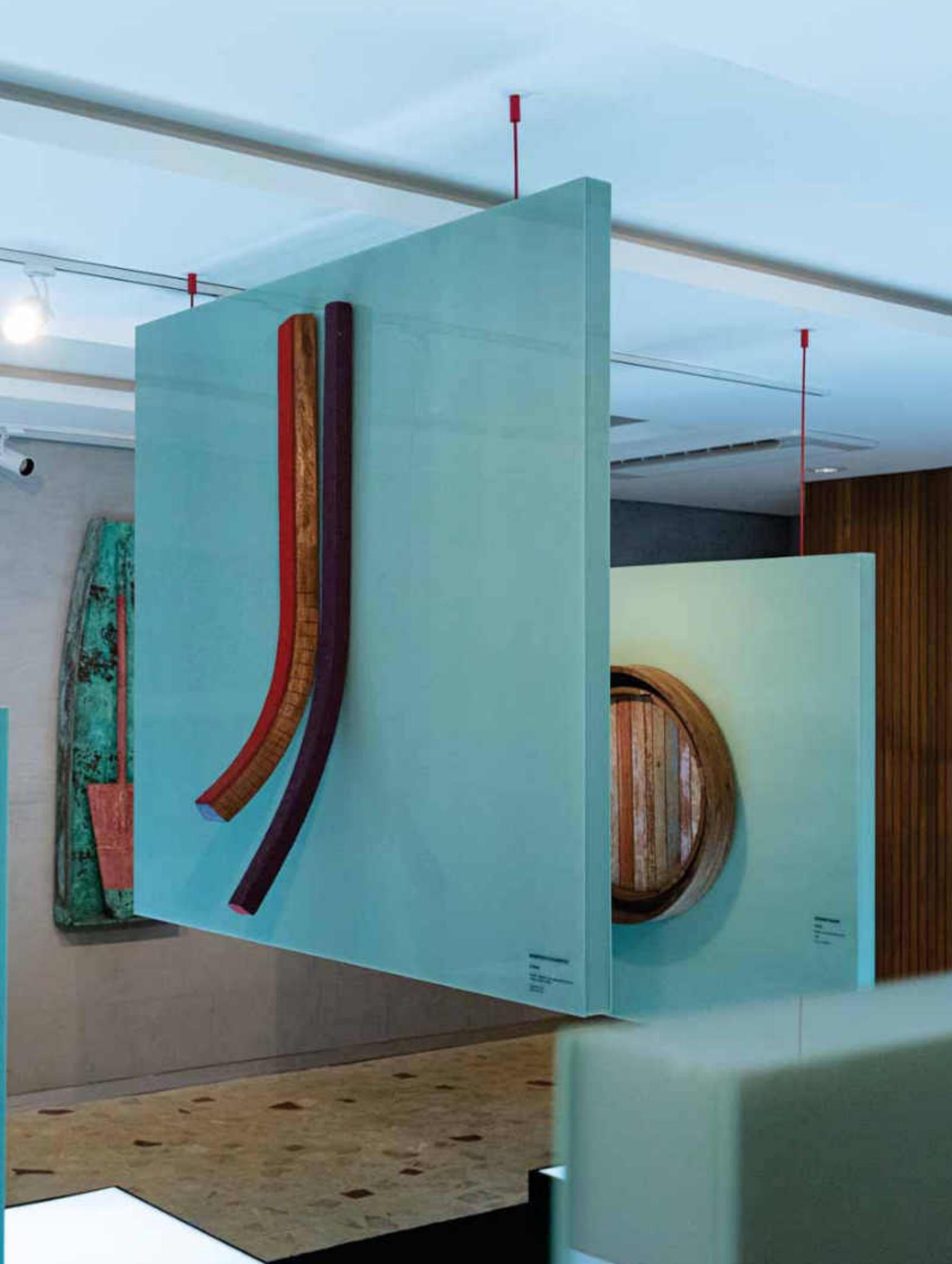


ROBERTO VIEIRA

Natureza enquadrada, 1995

OBJETO - Madeira, tinta, colagem, pintura, galhos
90 x 90 x 7 cm







MANFREDO SOUZANETTO

S/ título

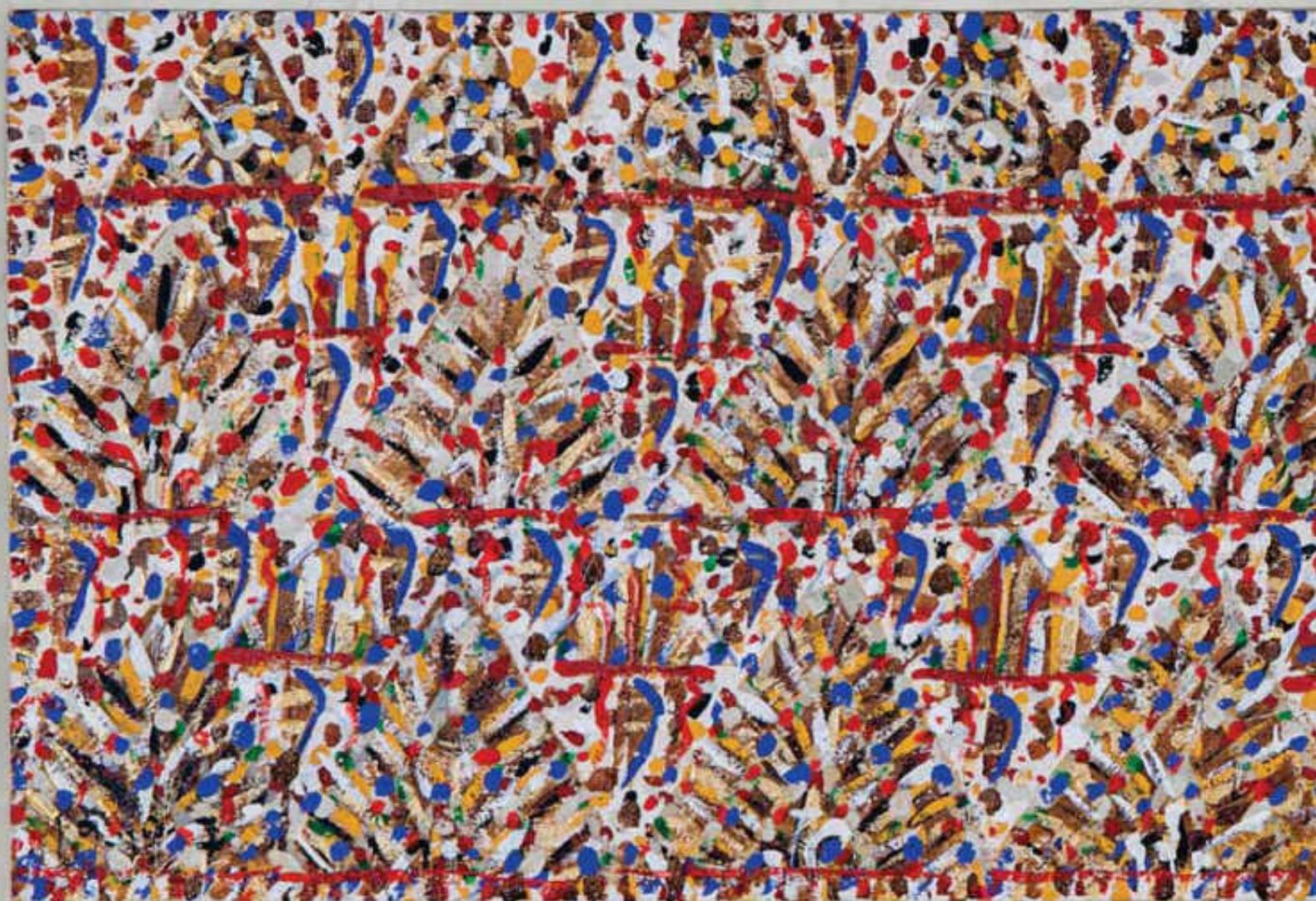
OBJETO - Madeira, juta, pigmentos de terra,
acrílica, técnica mista
110 x 8 x 5 cm - 125 x 6 x 4 cm



ARCANGELO IANELLI

Abstração Parisiense, 1963

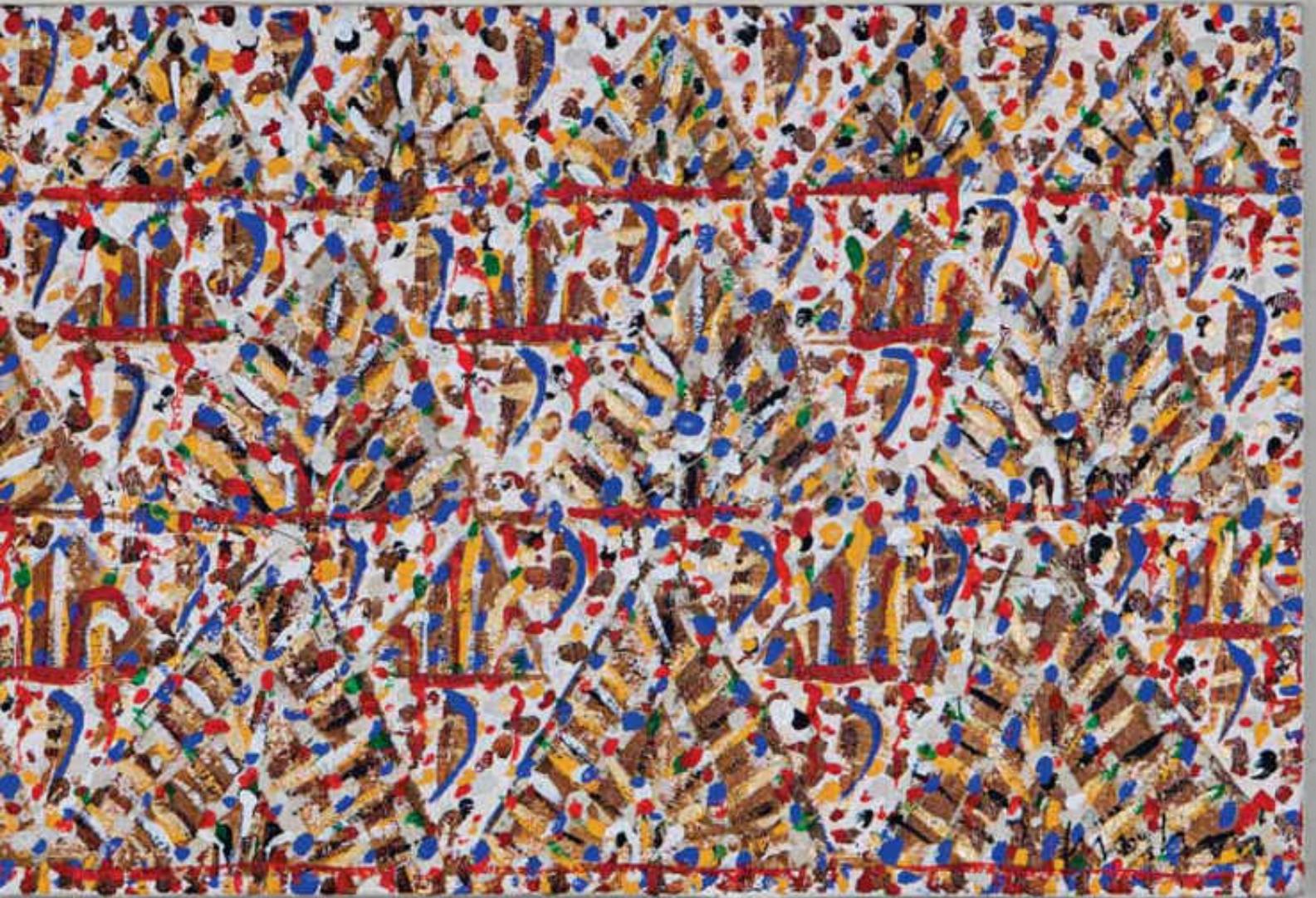
PINTURA sobre papel - técnica mista
85 x 64 cm



FERNANDO LUCCHESI

S/título

PINTURA - acrílica sobre madeira
55 X 160 cm



MARCOS COELHO BENJAMIM

S/ título, 2003

ESCULTURA - em aço
150 x 13 cm (cada)





FICHA TÉCNICA

USIMINAS

Presidente do Conselho de Administração
SERGIO LEITE DE ANDRADE

Presidente
ALBERTO ONO

Diretoria Corporativa de Comunicação e Responsabilidade Social
ANA GABRIELA DIAS CARDOSO

Instituto Usiminas
PENÉLOPE ROCHA PORTUGAL PEREIRA

PUBLICAÇÃO

Textos e curadoria
RODRIGO VIVAS

Projeto gráfico e Produção
ELETRA SERVIÇOS CULTURAIS
GUILHERME MACHADO E MÁRCIA RENÓ

Fotografias
LUCAS GALENO
Exceto páginas: 20 a 29,35,59 a 74, 83, 96,100, 103

Revisão
RITA LOPES

Agradecimentos

Elvira Nascimento, José Augusto Moraes (pela cessão de imagens).
Equipe Usiminas, Acionistas, Clientes, Comunidades, Poderes Públicos e demais parceiros.
Artistas e familiares, Instituto Amilcar de Castro, Instituto Inimá de Paula, Instituto Tomie Ohtake,
AM Galeria de Arte, Galeria Nara Roesler, Manoel Macedo Arte.

Todos os esforços foram feitos no sentido de se localizar e contatar os detentores dos direitos autorais das imagens aqui publicadas. Colocamo-nos à disposição para qualquer correção ou complementação de créditos que se façam necessárias.



PATROCÍNIO MASTER



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

ELISABETH

MODER
NISMO

ÁRABIA